

CAPITAL  
400  
RÉIS

# D. Quixote

ESTADOS  
500  
RÉIS



Não se faz leilão, nem se vende, meus senhores! **Torra-se** por qualquer preço.

## O segredo da belleza

consiste em cuidar os dentes mui judiciosamente. Os dentes se apresentam no rosto como as flores de um jardim; um delicioso adorno. E' só pelo uso regular do Odol que se pode conseguir a conservar os dentes sãos e brilhantes.

Os ultimos resultados da sciencia de. monstam que o Odol é incontestavelmente o melhor producto para o tratamento da bocca e dos dentes.



## CHEGOU A IR PARA O HOSPITAL

S. Catharina — Blumenau — 13 de Setembro de 1915.

Ilmos. Snrs. Viuva Silveira & Filho — Rio de Janeiro.

O signatario soffrendo por muitos annos de *rheumatismo*, ultimamente atacado horrivelmente, sendo levado ao Hospital onde permaneceu appproximadamente um mez em rigoroso tratamento, infelizmente sem resultado positivo.

Achando-se nesta triste emergencia, recorreu ao muito poderoso e sem rival, para a cura de seu mal, o Elixir de Nogueira do Phco Cmco. João da Silva Silveira, restabelecendo-se completamente de tão atroz soffrimento.

Podem VV. SS. dispôr, para o que lhes convier nesta cidade.

Do amigo grato

Ildefonso Teixeira. (firma reconhecida).

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Rio de Janeiro, casas de campanha e serções do Brasil. Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolívia, Perú, Chile, etc.



## Opilação - Anemia produzida

naes. Tratamento rapido e seguro com o PHENATOL de Alfredo de Carvalho. Facil de usar, não exige purgantes Innumerous attestados de curas. A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. Depositarios: Alfredo de Carvalho & Comp.

1.º de Março n. 10 — S. Paulo: Baruel & C.

### PARIS ALBUM N. 1

Figurino novo recebido exclusivamente pela antiga

CASA REYNAUD

RUA DOS OURIVES N. 57

ANTONIO BRAVO — Succ.

CAIXA POSTAL 1157

por vermes intestinaes

## Dr. Ubaldo Veiga

Clinico e especialista

em Syphilis e Vias urinaarias. Cons. R. 7 Setembro, 81, das 3 ás 5. Tel. C. 808. Res. R. da Estrella 50. Tel. V. 901.

Acabamos de receber este novo figurino semestral com mais de 200 modelos para Sra. e creança, proprio para a epoca, a Rs. 5.000 e bem assim os conhecidos REVUE, SAISON, PARIS SUCCES, TOUTE LA MODE ao mesmo preço e ALBUM D'ENFANTS DU CHIC PARFAIT a 2.500 — PATRONS ENFANTS — PATRONS DAMES — PATRONS FAVORIS DAMES a Rs. 3.000

Jornaes para bordados — Jornaes para homem, etc. etc.

PEÇAM CATALOGOS

D. QUIXOTE

# ALUETINA

Injecções intra muscular indolor de  
Cyanureto de Mercurio

Empolas de 1 cc. com 1 centigr. e 2 cc. com 2 centigrs.



São surprehendedentes os resultados da ALUETINA na *sypilis cerebral, visceral, ophthalmica*, etc., em que se precisa agir depressa, mercuriando intensivamente o doente. O exito do tratamento da *sypilis* depende da escolha de uma boa preparação mercurial.

# WERNECK

Ourives 5 e 7, RIO

\*\*\*\*\*  
Agua Ingleza

DE  
WERNECK

Antifebril, Nevrosthénica,  
Antizymotica. Enfastiados,  
Dyspepticos, Nutrizes.

DOSE: 1 calice ás refeições.  
\*\*\*\*\*

D. QUIXOTE

# ROYAL STORE

Meias francezas, pura seda, todas as cores

PAR **27** \$

com baguet bordado e à jour.

187, RUA DO OUVIDOR, 189

## SEGREDO DAS HURIS

E' um maravilhoso preparado, indispensavel no toilette de uma senhora elegante, para conservação de sua belleza.

## SEGREDO DAS HURIS

Combate segura e eficazmente as molestias e manchas da pelle, dando-lhe frescura e a maciez do setim.

## SEGREDO DAS HURIS

Mantem a belleza feminina, atravez dos annos, preservando-a de todos os males.

## SEGREDO DAS HURIS

Não contem oxydos nem materias gordurosas.

Em synthese :

*Ser bella e fascinante, é usar o*

## SEGREDO DAS HURIS

A' venda em todas as casas de 1.º ordem.

Um trecho de litteratura sportiva, assignado por Antonio Moniz Duarte :

"... e lamento que tenham envolvido o meu nome e o desse *illustre* representante do Tricolor, etc."

O adjectivo está certo. Agora é assim : o agil Coelho Netto e o maravilhoso estylista Kuntz ; o forte Visconde de Moraes e o opulento Welfare ; o perigoso Epitacio e o nacionalista Manteiga ; o formidavel Pires e Albuquerque e o conceituoso Chico Netto ; o velocissimo Ruy Barbosa e o sabio Friedereich...



## LOMBRICOL

"JACCOUD"

Efficaz especifico contra as *Lombrigas*, vermes de *Opilação*, e demais parasitas intestinaes.

PURGATIVO VEGETAL, SUAVE E INOFFENSIVO.

Em todas as pharmacias e drogarias.

D. QUIXOTE

**ATÉ 30 DO CORRENTE:**

**GRANDE VENDA**

DE

**SALDOS**

---

DE FIM DE ESTAÇÃO

EM

**ARTIGOS PARA SENHORAS**

**ARTIGOS PARA HOMENS**

**ARTIGOS PARA CRIANÇAS**

**ARTIGOS PARA CASA**

Artigos perfeitos e modernos  
por preços sem concorrência.

**PARC ROYAL**

---

A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL

MOVEIS  
TAPEÇARIAS

LEANDRO MARTINS & C.

OUVIDOR 93-95



*Não se sofre mais de Dôres de Cabeça*  
**As Pequenas Pilulas de Reuter,**  
tomadas regularmente, farão desaparecer-as, e  
a vida apresentará um aspecto muito distinto.

### PELOS DOMINGOS...

Não mintas mais do que me tens mentido!  
Pilhei-te em falsidade, está acabado!  
Asneira é protestares. Registrado  
Fica o protesto falso e fementido.

De agora em diante, ó Flôr, falsificado  
E' para mim teu riso colorido,  
E teu beijo igualmente, e esse gemido  
Que estudaste, mas foi... mal estudado.

As lagrimas recolhe (que esperdiças),  
Com que enganar tu possas outros tantos,  
Além dos que enganado tens. Irriças,

Debalde, a juba! Falsos os teus prantos  
Julgo; porque, quem julga, por premissas,  
Pelos domingos, tira os dias santos.

Dr. Magnesio.

## Machina de escrever "ROYAL"

MODELO 10

### O REI DOS MODELOS!

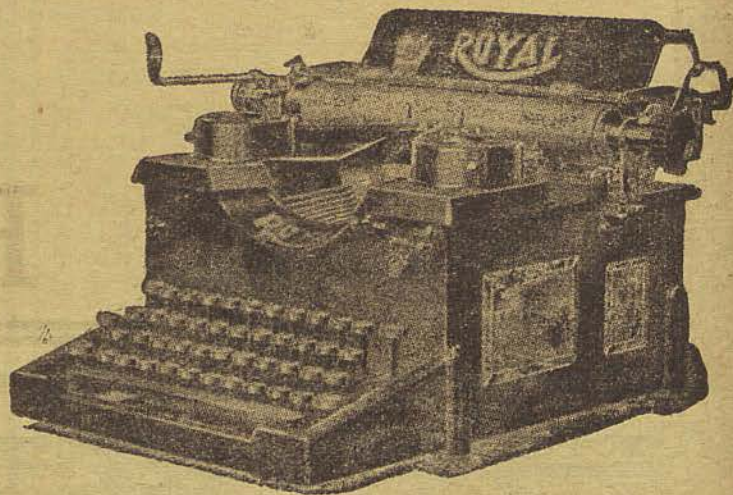
Só deveis empregar uma machina, que vos possa  
merecer plena confiança como a ROYAL, modelo 10.

## CASA EDISON

RIO — Ouvidor, 135.

S. PAULO — São Bento, 62 (Casa Odeon).

BAHIA — Conselheiro Dantas, 42.



# AVENIDA

Agua de Alfazema  
Ambreada

Adstringente e Estimulante.

Recommendada para corrigir  
as imperfeições da pelle.

Litro, 8\$500 - 1/2 Litro, 5\$500  
1/4 de Litro, 4\$000

DEPOSITO:

Perfumaria AVENIDA

142, Avenida Rio Branco-Rio

Telephone: Central 1318



— Vês, Lúli? Até o tótó sabe como são macias as almofadas de Pêto de Croátá.

CASA CEABINA

(Productos do Norte)

Rua Buenos Aires, 50

Tel. Norte 6522

Affirma a United Press que, não obstante o esforço de alguns politicos americanos para afastarem do Brasil o sr. Morgan, este continuará ainda na Embaixada do Rio de Janeiro.

E' uma boa noticia. O sr. Morgan tem já tantos «amiguinhos» no Brasil !...

## Coqueluche

Tosse — Bronchite — Ca-  
tharros da infancia

CURAM-SE COM O

### Xarope das Creanças



Não ha nada que possa derretêr a neve eterna dos Andes

Não ha nada que possa substituir os comprimidos

Bayer de Aspirina

Nunca accitam outros. O tubo original contem 20 comprimidos e a cruz Bayer acha-se tanto na caixa, como no rotulo, na tampa do tubo e em cada um dos comprimidos



## BANCO PEL'OTENSE

Capital Rs. 30.000:000\$000 -- Reservas Rs. 12.262:441\$150

— FUNDADO EM 1906 —

Matriz em Pelotas: Estado do Rio Grande do Sul

Acceita depositos a vista e a prazo á taxa de juros que for convencionada. Compra e vende Cambiaes sobre o estrangeiro ás melhores taxas do mercado.

Filial no Rio de Janeiro: Rua da Quitanda, 113

A Bibliotheca Nacional resolveu fazer economia, reduzindo a menos da decima parte a sua illuminação.

Não se pode mais ir lá em busca das luzes.. do saber!

— Repara o vestido daquella!

— Olha aquelle chapéo!

— Repara como ella anda!

Observando esses commentarios, d. Adalgiza pergunta ao marido:

— Quem são aquellas, Alfredo?

E elle:

— Aquellas? São... a commissão de «reparações»...



# MAPPIN STORES

SOCIEDADE ANONYMA INGLEZA

## TECIDOS PARA CORTINAS

E' verdadeiramente notavel a variedade de tecidos que temos em stock:

SUNDOURS CRETONES MADRAS  
VELLUDOS E SEDAS

em desenhos modernissimos e de admiravel effeito.

## MAPPIN STORES

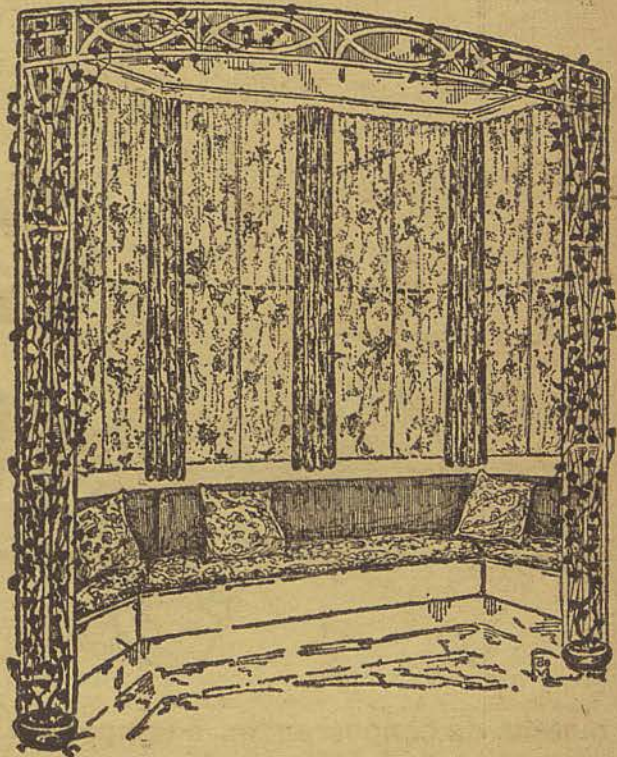
FILIAL

Rua Senador Vergueiro, 147

Tel. B. Mar 4015

RIO DE JANEIRO

N. B. Esta casa fecha-se todos os Sabbados ao 1/2 dia.



A França quer receber do Brasil a importancia proveniente das passagens fornecidas aos nossos medicos e officiaes, que serviram na guerra.

A gentil alliada descobriu que o brasileiro sempre teve a mania de comprar brigas...

**O CONTRATOSSE E' DE EFEITO SENSACIONAL**

Bronchites chronicas ou recentes, Fraqueza, Coqueluche Tuberculose. Dores no peito e nas costas, Insomnias, etc.

**O CONTRATOSSE**  
é um santo remedio!

A black and white illustration of a woman in a long dress and hat, holding a small child's hand. They are standing on a sidewalk.

ELLA IA AO MEDICO...

Parece que já creou raiz, e será levada a effeito, a idéa de se levantar um monumento a Christo Redemptor no Alto do Pão de Assucar.

«Não podia ter local mais grandioso, nem mais empolgante, o monumento idealizado», diz um jornal.

De accordo. Mas não lhes parece que assim tão do alto, tão a cavalleiro desta immensa capital, Christo será obrigado a ver o que não se diz e o que não se escreve?

Ponham-nO com uma venda nos olhos, ao menos...

PARA O INVERNO

# A' Paulicéa

chama a attenção das Exmas. Familias para o magestoso sortimento de **ARTIGOS DE AGASALHO** que já está expondo á venda por preços de grande modicidade.

A melhor variedade em **Tecidos de lã, Casacos de Malha e de Jersey, Renards, Bols e Cobertores.**

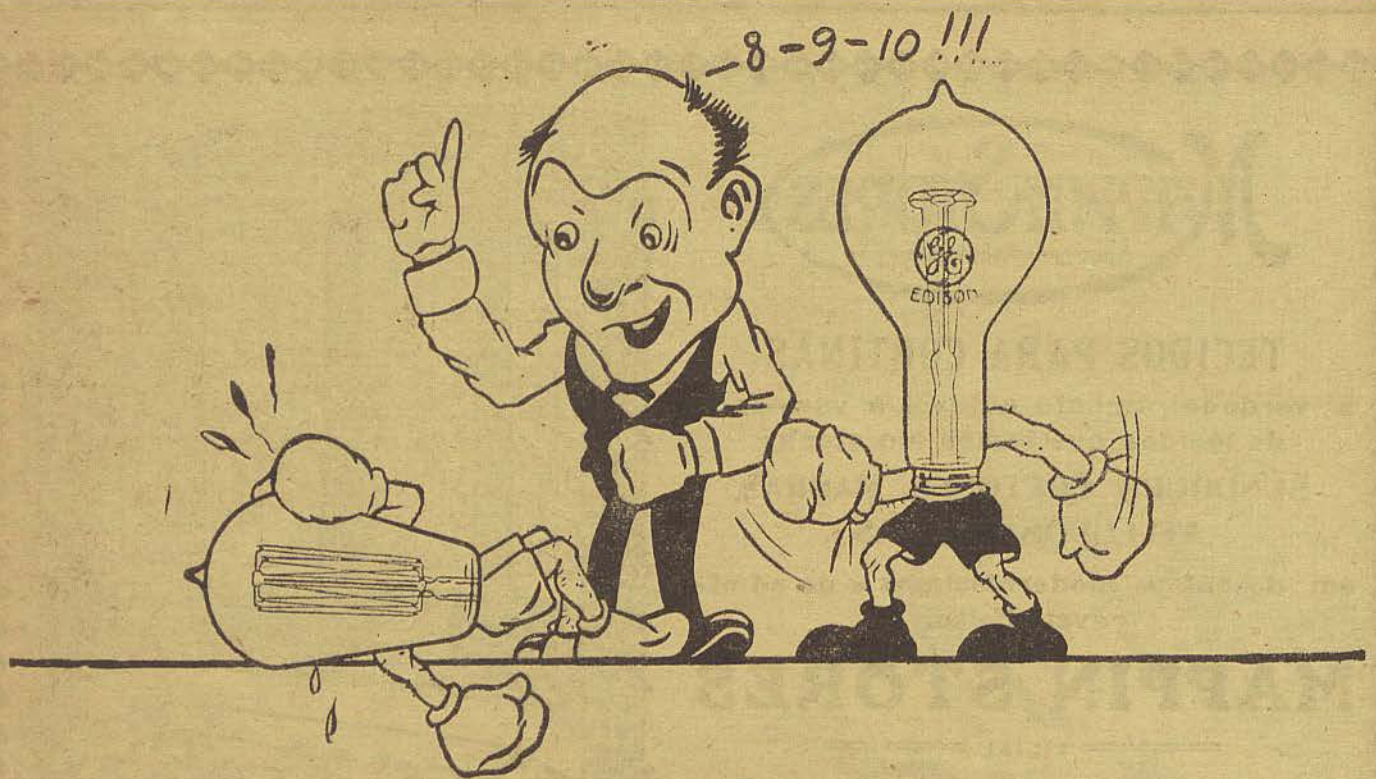
Aproveitem os magnificos

## SALDOS

de fim de estação com grandes abatimentos.

Largo de S. Francisco de Paula, 2  
(Junto aos Fenianos)

## D. QUIXOTE



Nos matchs da concorrência, a lampada  Edison é sempre a vencedora.

**GENERAL ELECTRIC S. A.**

AVENIDA RIO BRANCO 60-64 - RIO.

RUA ANCHIETA N. 5 - S. PAULO

# SABÃO DA COSTA

de **B. M. SILVA**

Marca registrada

**Não contem perfume.**

**O mais poderoso contra sarnas, frielras e cocelras.**

**Inegualavel na extincção da caspa**

**Não tem outro que o suplante nas manchas da pelle.**

Approvedo pelo D. N. de Saude Publica.

**Reconhecido e usado nos Hospitacs.**

Nas Pharmacias e Drogarias 1\$000

**Rep. B. M. Silva & C.**

**RUA ASSEMBLÉA, 121-SOBRADO  
RIO DE JANEIRO**

**Não é uma illusão, é um facto comprovado, exclamam todos os que a elle tem recorrido.**

Para as pessoas magras, doentias, dyspeptas e nervosas, não ha nada que se eguale ao Composto Ribott, (phosphato-ferruginoso organico). Em poucos dias produz carnes e força, augmentando o seu peso de 2 a 5 kilos.

Não é uma illusão, é um facto comprovado, exclamam todos os que a elle tem recorrido inclusive a distincta classe medica do paiz que tem mimoseado o Composto Ribott com manifestações as mais lisongeiras sob o seu incontestavel valor como Tónico — Nervino — Fortificante.

Proval-o e vos convencerdes.

**A' venda em todas as principaes  
pharmacias e drogarias**



SEMANARIO DE GRAÇA... POR 400 RS.

Caixa Postal 447

End. Tel. D. QUIXOTE

Tel. Central 942

DIRECTOR  
LUIZ PASTORINO

Redacção e escriptorio:

Rua D. Manoel, 30

Rio de Janeiro

Capital 400 rs.

ASSIGNATURAS:

Anno 20\$000—Semestre 11\$000

Estados 500 rs.

## PRESIDENCIA DE HOJE

## E DE AMANHÃ



NÃO ha no Brasil quem seja tolo bastante para acreditar na boa fé e na sinceridade dos politicos; nem na dos nossos nem na dos seus collegas supercivilizados.

A politica é feita de cambalachos, de conchavos, de conspiratas e, principalmente, de traições.

Della pode-se dizer o que o austero *Jornal do Commercio* dizia, a 13 do corrente,

na sua primeira Variação, referindo-se a um popular vespertino: «as suas falsificações que não são só falsidades continuas, sempre falsas, no mesmo falseamento falsado e refalsado, falseando e falseando refalsadamente alsias de falsidico e de falsifico».

A politica é assim: falsidões, falseamento, falsificações, falsificancias. Ninguem tem duvida a esse respeito.

De sorte que o sr. Epitacio não deve ter tido a minima surpresa quando viu surgir, de um momento para outro, sem consulta previa a s. ex., a candidatura Arthur Bernardes, francamente patrocinada pelos elementos preponderantes da politicalha nacional.

Não se trata de saber se o tio Pita gosta eu não gosta do nome apontado para seu successor: nem de tal cogitaram os politicos de Minas e S. Paulo.

O caso patente é que s. ex. de hora em diante governará com força e prestigio desfalcados de 80 o/o. Os casos politicos que surgirem no Parlamento serão decididos á sua inteira revelia: o Presidente mineiro é que será o Oraculo deante do qual se prostrarão interrogativos os nossos conspícuos legisladores.

O sr. Epitacio limitar-se-á á administração; e isso mesmo em condições muito precarias: nada de novas iniciativas; é continuar o que foi iniciado e ainda está com muita sorte...

A culpa dessa desastrada situação cabe exclusivamente a s. ex. que, imaginando-se capaz de fazer governo personalissimo, não conseguiu fazer sequer essa coisa que todos os presidentes têm feito, desde Deodoro até Delphim Moreira: «o partido do governo!».

S. Ex., ao contrario, tem sido um presidente em opposição; tem opposição a quem?

A tudo e a todos.

Opposição em primeiro logar ao paiz e ao povo, permanecendo inerte deante dos dois mais serios problemas que dizem com o bem publico: a vida cara e o trabalho mal remunerado.

Opposição aos directores da politica em todos os Estados, negando lhes qualquer collaboração nos negocios publicos, como se todos esses directores fossem umas reverendas cavalgadas e sómente s. ex. o homem de tino, o estadista prodigio, o succo dos administradores.

Opposição á Industria e ao Commercio, augmentando-lhes os impostos, creando-lhes novos e deixando o cambio rolar de 18 a 8, levando o paiz ás portas da bancarrota.

Opposição ás classes armadas, irritando-as e desprestigiando-as, permitindo que o seu Ministro da Guerra despreze os mais distinctos e briosos officiaes de nosso exercito, como foi ainda agora o caso com os generaes Bento Ribeiro e Barbedo.

E, se não bastassem tantas opposições oppositivas, sua opposicionice oppositora, s. ex. oppoz-se a si proprio, esbanjando milhares de contos em cavações de açudes, recepção dos reis da Belgica, jogo de cambio e indagando depois, indignado, onde é que está o dinheiro!

Qual o resultado dessa opposição universal e systematica em que se collocou s. ex.?

É que nunca um presidente da Republica deixou de sel-o tão antecipadamente como o sr. Epitacio. Nisso é que está a differença entre elle e a pescada: ao passo que esta antes de ser já era, s. ex. brevemente verificará que antes de não ser já não é.

Ainda agora, atirando-lhe com o nome illustre do sr. Arthur Bernardes, os mineiros e paulistas continuam a apoiar o governo constituido, a prometter a degola do Mauricio de Lacerda em holocausto á « vaidade morbida » e talvez até a votar os creditos necessarios á criação de uma estatua ao Presidente Nacionalista que entregou aos francezes o commando em chefe do exercito nacional.

Têm todos elles o ar de quem diz: não é por mal!... não tivemos a intenção de magual-o! mas o caso é que a sorte está lançada e tem todas as probabilidades de «sucessão» em toda a linha.

Traidores! dirá, no intimo, s. ex. Não; politicos, apenasmente politicos.

Sem falsidades falsas, falsiferas e falsinorosas não é possivel haver boa politica, nem aqui, nem na casa do diabo mais idoso.

Ou pensará o Presidente que foi escolhido pelos pare-dros, á beira do leito de morte de Rodrigues Alves, por processos laes, francos, sinceros; á luz do sol meridiano?

Qual o que! A sua candidatura nasceu tambem de cambalachos, tranquibernias, rasteiras e «camouflages»; o povo, o Zé pagante, o Zé soffrente, o Zé votante, não foi ouvido nem cheirado.

Um dia abriu os jornaes e leu: «o Presidente será o sr. Epitacio Pessoa», com a mesma indifferença com que está sabendo agora que o futuro hospede do Cattete será o sr. Arthur Bernardes.

Mas console-se s. ex.; assim tem sido sempre e assim sempre continuará a ser; a menos que seja um dia de um modo diverso, o que, com certeza, será muitissimo peor. Não lhe bulam.



As hostes do Alarico

Os «soviets» das Normaes

Nós, o Mutt e eu, Jeff, não auguramos nada de bom para as taes Republicas do Soviet; e isso mesmo tivemos occasião de dizer ao Alarico, uma noite destas, no salão Verde do Central.

A Republica é um instituição eminentemente desmoralisada; desmoralisou-se depois que a classica ignorancia encyclopedica do rubi tomou conta dessa joça e deu em ditar leis tão sabias e perfeitas que o Estado de S. Paulo, sempre providente, resolveu emendal-as ou peioral-as de dez em dez annos.

Ora, se isso se dá num regimen governado por calças, o que não succederia se as saías se mettessem de permeio na «degringolada» republicana? Porque, desde que o mundo é mundo, excepção talvez do macaco em loja de louças, ainda se não inventou um aparelho de destruição mais engenhoso que a mulher E' possível — e eu não contesto — que isto não seja rigorosamente a pura expressão da verdade. E' provavel que eu tenha sido um tanto benevolo com o sexo das saías... Mas isto não vem ao caso e o caso é este: se esta coisa de Republica não anda com os homens, calculem o que não succederia se fossemos governados pelas Daltro e companhia?

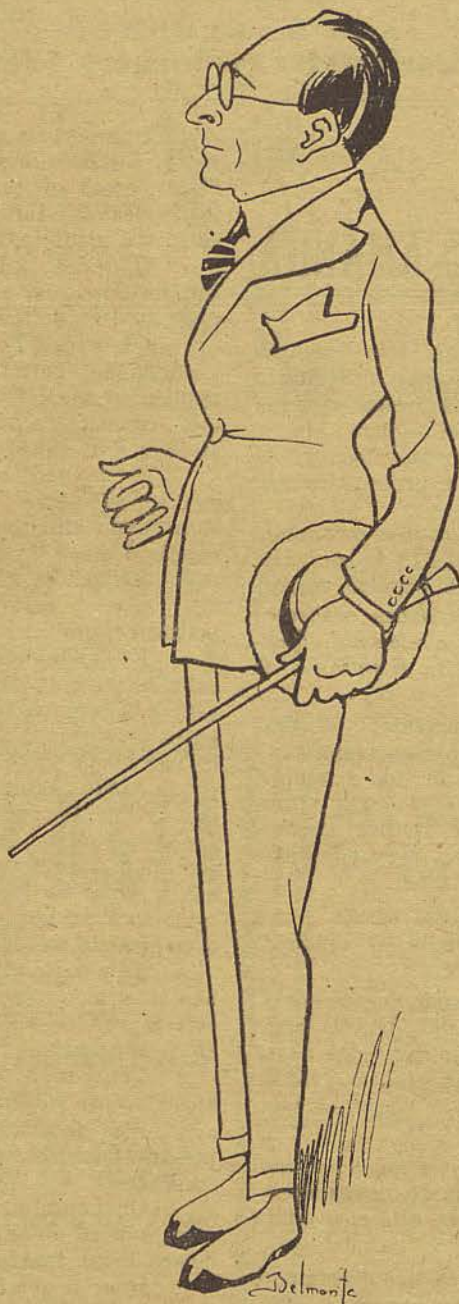
Dissemos tudo isso ao Alarico; mas o Alarico, homem pachorrento, inimigo de contrariar a quem quer que seja, atalhou:

— Vocês não deixam de ter lá as suas razões; mas o Doria... vocês comprehendem o Doria quer.

Pois, muito bem! Implantou-se a Republica «doria» nas duas Normaes da capital. Elegeu-se o governo provisório, elegeu-se a Constituinte; elegeu-se o governo definitivo, elegeu-se o congresso ordinario; o Doria botou discurso, os jornaes encheram columnas com a festança. Uma belleza de Republica!

Succede, entretanto, que os mocinhos e as meninas da Praça levaram a coisa tão ao serio, que o governo, seriamente alarmado, já cogitou num golpe de Estado para a volta do regimen antigo. Calculem que, um dia destes, ao abrir a sua aula de francez, o professor Jeremias mais conhecido nas rodas literarias por Léo Vaz, foi impedido de penetrar na sala porque... porque a «Commissão de Legislação e Justiça Sobre os Namoros na Rua» realisava uma sessão secreta!

Mas isso ainda não foi nada. Ha mais; mais e mais grave: um dia destes, por occasião da visita do director geral da Instrução Publica á Normal da Praça, o sr. Azevedo Antunes chamou severamente á ordem, em presença do sr. Doria,



Dr. Firmino Pinto... da Silva, não da Prefeitura!

uma gentilissima senhorita, «membra» não sei de que commissão do legislativo. Pois quando todo o mundo — o Doria, o Antunes, eu, o Mutt e mais uma porção de gente importante — julgava que a pequena, ruborisada, ia desatar em pranto, ergueu ella a linda cabecinha loura e berrou nas nossas barbas veneraveis:

— Isso não é commigo! Dirija-se á «Commissão de Cinemas, Bailes e Boli-nas»!

Nós, o Mutt e eu, Jeff, bem avisamos o Alarico que tomasse cuidado com as hostes normalistas; mas o Alarico é um pae da vida.. O Alarico não sabe contrariar ninguem e o Doria... o Doria quiz...

A's pressas

A «United Press» forneceu ha dias aos seus assignantes um telegramma assim redigido: — «Madrid O sr. Allendesalazas y Salazar (não é nenhum dos illustres amigos do Leopoldo de Freitas) respondendo, no Parlamento, a uma interpellação sobre a projectada viagem do rei Alfonso XIII á America do Sul, declarou que essa viagem será effectuada logo que seja possível».

Forte admiração! Que grande façanha effectuar uma coisa possível! O que desejaríamos ver é o sympathico soberano «del pitoresco pay de los toros e de las muchachas reguapas», fazer uma viagem numa occasião impossível.

«A' la mar»!

No Aureo Club de S. Paulo, no intervallo de um vôo de «baccarat»:

— Mas que azar o do De Lamare, hein! Cahiú outra vez n'agua.

— Azar? Sorte. O De Lamare cahiú no seu elemento natural.

— ?!!

— Pois não é elle de la mar?

Um esclarecimento escuro

Apesar de toda a boa vontade do publico, ninguem conseguiu ainda descobrir em que linha, em que periodo, em que ponto, em que virgula se escondo o «esclarecimento» abrangido pelo Zé Piuva (figa!) e pelo Barão dos Sellos, que ha vinte e tantos dias vêm massando a paciencia do leitor desprevendo, pela «secção livre do Estado».

O Maneco Lopes, ao que consta, vae abrir um concurso para averiguar tão complexo problema, dando como premio uma colleção completa de carrapatos, mariposas e demais bichos de seu enormes «stock» a quem disser no que consiste esse mysterioso esclarecimento que cada vez se torna mais escuro.

O sr. Mithomens

O sr. Cassamanaghi, director do Instituto Biologico do Uruguay, esteve nesta capital em dias da semana passada. O sr. Cassamanaghi, que aqui veiu estudar a

# D. QUIXOTE

peste bovina, logo que chegou a S. Paulo, procurou entender-se com os membros do governo, afim de que estes facilitassem a sua tarefa.

Nessas condições, procurou o sr. Cassamanaghi o consul de seu paiz, sr. José Milhomens, afim de que tão «numeroso» personagem o apresentasse ao sr. Washington Luis.

Succede, entretanto, que o Biézinho, que accumula as funções de official de gabinete e de introductor diplomatico, ao annunciar ao presidente o nome das visitas, o fez de tal maneira que o sr. Washington, que pachorrentamente coçava o andô, onde já começaram a apparecer uns fios brancos opposicionistas, deu um pulo na cadeira e berrou aterrorisado:

Mas isso é um absurdo! Aqui não cabe tanta gente!

E' que o Biézinho, provavelmente transtornado com a ultima victoria de «Conde Lucanor» ou com umas noticias que andam a correr sobre o Paulistano, annunciou isto ao sr. Washington:

— Ss. exas. o sr. Cassamanaghi e mil homens!

Mutt, Jeff & Cia.

O dr. Mario de Figueiredo, medico e funcionario addido do Ministerio da Agricultura, telegraphou ao Presidente da Republica, pedindo-lhe para ser aproveitado em um cargo vago na Industria Pastoral, allegando em seu favor, além de outros direitos, o que lhe assiste por ser reservista do exercito; e cita a lei que lhe assegura a preferencia.

O dr. Mario de Figueiredo é um sonhador, ao que parece; os cargos publicos não são para os reservistas; são, sim, reservados para os amigos das (ou dos) pessoas do governo.

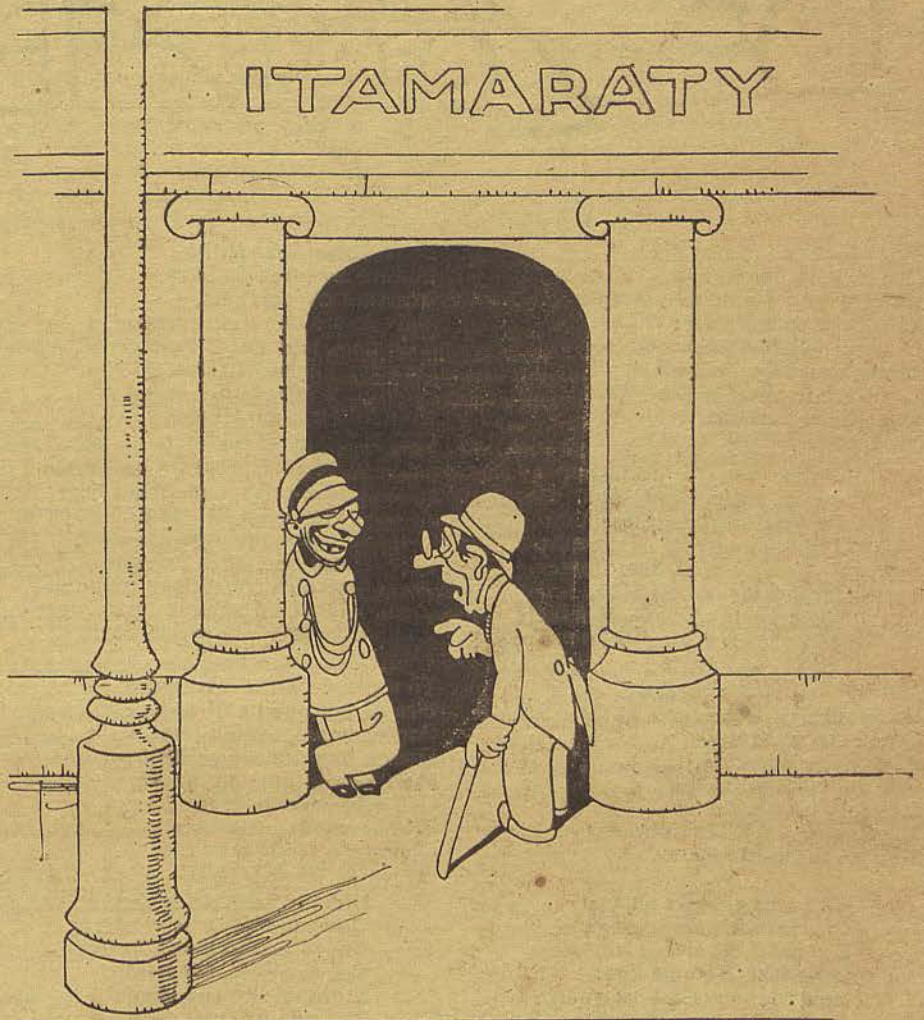
Arranje uma pistola grande, vulgo *pistolão*, que lhe será de maior utilidade que o fuzil em que se preparou para a defesa da patria e das instituições republicanas.

Quanto ao mais, saiba o doutor, o governo não escolhe addido, escolhe a *dedo*...



Freguez - *Ué! Ainda não comi nada e já me trazes a conta!*  
Copeiro - *E' devido á crise. Agora só podemos fornecer o tempo que o freguez ficar á mesa.*

## ACEPHALIA



— Diga-me uma coisa. O snr. ministro deixou a pasta?

— Ministro!?! O snr. não tá enganado? Aqui não tem ministro.

## ESDRUXULO

Como caracter é pallido,  
Como talento é rachitico,  
Como ministro era invalido  
E em tudo o mais paralytico.

Um dia, julgando-o calido,  
Transformaram-no em politico.  
(Como tudo aqui é esqualido!  
Como aqui tudo é mephitico!)

Da sorte ao bafejo tepido,  
Eil-o: o presidente lepido,  
Eil-o: o presidente cúpido.

Hoje se diz grande e solido.  
(Como o presidente é estolido!  
Como tudo aqui é estúpido!)

Saulo.

**A**INDA se discute em todo esse mundo, qual foi a causa ou quaes foram as causas da grande guerra.

Parece que já seria tempo de indagarmos quaes são os effectos.

Porque as causas já nada nos importam desde que são irremediaveis.

Nem se diga que o conhecimento dellas serveria para se evitarem guerras futuras. A humanidade muda dia a dia e sempre para peor, graças a Deus.

A guerra de amanhã, quando vier, terá causas muito diversas das da de hontem, como esta as teve diferentes das de Napoleão, de Carlos Magno, Cezar ou Alexandre.

Só uma causa foi e será sempre commum a todas: a desmensurada ambição humana que só desaparecerá no dia de juizo.

Mas haverá dia com juizo nesta vida ou na outra?...

## D. QUIXOTE

# DE ZÓIO ABERTO

Quem nesses urtimos dia  
Leu as nota dos jorná,  
Viú que as coisa deste mundo  
Virô de pernas p'r'o á ;  
O causo que tô falano  
E' um causo de admirá  
E eu tô inté desconfiado  
Que seje sensacioná.

Muitas veiz, por desfastio,  
Leio as noticia da Orôpa  
Atraveiz dos telegramma  
Que tuda a gente engazopa ;  
E ás veiz o zóio dum home  
Cum certas noticia tópa,  
Que a gente pensa que é bléfe  
Mais porém é um frêche em cópa!

Mecêis num viro a corage  
Da França do Cremançô,  
Querê cobrá do Brasi  
As passage dos dôtô  
Que fui curá os ferido,  
Que foi fazê um favô ?  
Mecêis pensa que é mintira  
Mais eu mentino num tô.

A França é nossa alliada  
Que parece uma inimiga  
E o Brasi, se tivê juizo,  
Deve fazê-lhe uma figa.  
Nois tudo entrêmo na guerra  
E junto vencêmo as briga  
Mais a França coie o mio  
E nós ficamo co'a espiga!

Esses franceiz tão num ponto  
Que é perciso dá-lhe o basta  
Antes que as coisa peióre  
Co' encrecas de tuda a casta ;  
Mais o dianho do Epitaco  
Dos erro num desafasta :  
Faiz pouco causo do inzêrcio,  
Dêxano um grego na pasta.

Inda num faiz muitos dia  
Houve uma encrena dos diabo,  
Pruque a tar missão franceza  
Em tudo ella mette o rabo ;  
Porém o Bento Ribêro  
Que é bão soldado, e dos brabo,  
Mostrô p'r'o grego paisano  
Que é marechá e não cabo.

Eu se fosse um militá  
Juntava as força da terra,  
Armadas de carabina,  
Mais dessas que num emperra,  
E despois, nem que o Epitaco  
De réiva subisse a serra,  
Prohibia a intrada do grego  
No ministerio da Guerra.

Mais num falamo mais nisco,  
Que a coisa num chêra bem  
E violencias de tar órde  
E' coisa que num convem ;  
Basta dezê p'ra consolo,  
Que quem vergonha num tem,  
Vae mêmo adonde num deve  
E ás vêiz inté passa além.

Tô a par de ôtros assumpto  
P'ra dizê o que ha de novo :  
Por inzempio a feira livre  
Que eu num lóvo nem díslóvo,  
Mais porém que tão dizeno  
Que veio servi o povo,  
Pruque vende mais barato  
O arroz, o feijão e os ôvo.

Uns ôtro ahi tão falano  
Que vão p'ra lá os vendêro,  
Chega cedinho p'ra burro,  
Compra tudo dos feirêro  
E despois na sua venda  
Revende por bão denhêro  
Sem s'importá que os freguez  
Dê o bruto desespero.

A policia num vê isso,  
Que é seu papé num vê nada,  
Pois ella véve sem chefe  
Numa triste trapaiada,  
Se havesse aqui mais ladrão  
Se tivesse aqui mais ladrão  
Tuda as casa era rombada  
Pruque de dia e de noite  
Tão as rua abandonada.

Trazantonte me contaro  
Um causo que é interessante  
E só podia sabí  
Da cabeça de um tratante ;  
Um zinho que eu não conheço  
Nem um pôco nem bastante,  
Descobriu que a sua muié  
Teve, tinha e tem amante.

Entonce elle arresorveu  
Assassiná o sujeito,  
Mais, p'ra mode num i preso,  
Fazeno a coisa cum geito ;  
Nôtro dia de minhã  
Seu prano já tava feito  
E de tarde tava morto  
Quem lhe fartô co' o respeito.

Mecêis decerto num sabe  
Cumo é que o marido feiz  
P'ra mode matá um hóme  
Sem i preso p'r'o xadreiz ;  
Pois eu sei de tuda a historia  
E vô contá p'ra mecêis,  
Que se um dia sê perciso  
Pode matá dois ô treiz.

O assassino carmamente,  
Fingino que era chofé,  
Metheu-se num ôtomove  
E assim cumo quem num qué,  
Quano encontrô co'o rivá,  
Que vinha passeano a pé,  
Passô-lhe o carro pru cima  
Que o coitado nem deu fé.

O resto tudo já sabe :  
Os chofé tem regalia  
E num vae p'r'o xilindrô  
Nem que mate deiz por dia ;  
Elles anda pelas ruas  
Numa doída correria  
E inda berra que os transeunte  
Tão sempre trancano as via.

Eu num sô cabra briguento,  
Fujo mêmo dos banzé,  
Sô casado mais tô certo  
Que é seria a minha muié ;  
Emfim, num tenho rivá,  
Mais se algum dia tivê,  
Mecêis já fique sabeno  
Que eu vô me fazê chofé...

Os causadó de desastre  
Aqui num tem punição  
E embora seje por gosto  
Elles no fim tem rezão ;  
Porisso é que anda nas rua  
Sempre oiano co' attenção  
O veio cabôco esperto

Joaquim da Silva Garvão.



## AGUA BRANCA NEVAL

DEPOSITO GERAL

CASA GASPAR --- Praça Tiradentes, 18

*Uma cutis linda e rosea, só se obtem, usando a*

Agua Branca Neval.

O primeiro dever da mulher é ser bella

AGUA BRANCA NEVAL

responde pelo cumprimento desse dever!

Preço 8\$000—Pelo Correio 10\$000

*A' venda em todas as perfumarias, drogarias e pharmacias.*

**Terra de Santa Cruz**



O TITULO de um bello livro de contos e chronicas da nossa Historia, da lavra de Viriato Correia, o escriptor que chamariamos «fecundo» se não tivesse elle muitos e muitos outros meritos.

As suas paginas são todas optimas; mas permittam-nos dizer que algumas são «mais optimas», são optimas com grão 11.

«Um rei na intimidade», o bojudo D. João VI, a comer os seus nove franguinhos diários, faz rir e faz pensar no almoço e nas suas relações com a carestia dos gallnaceos.

«Laços de fita» rememora as explosões patrióticas da volta de D. Pedro I ao Rio, logo após o grito do Ypiranga; é rica de emoção.

«O Cabrinha», cujos magistraes despachos escandalisaram o Maranhão no começo do seculo passado, não escandalisam o leitor de hoje que vê no governador maranhense um sujeito de fino espirito e aguda penetração; despotico e voluntarioso, seria hoje um Pinheiro Machado satyrico e philosophante.

«A Proclamação da Republica» enche-nos de duvidas sobre a authenticidade dos nossos heroes officiaes.

A marquezia de Santos apparece-nos em toda a sua imponencia e impostoria

de concubina imperial; e em mais largos vãos estuda Viriato as figuras de Mauricio de Nassau, Calabar, Tiradentes, etc., fazendo-nos viver o momento historico em que representaram os seus papeis na comedia social.

Escripto no estylo elegante e gracioso a que nos acostumou o escriptor maranhense, é um livro para todas as cabeceiras de somnolentos que precisam ficar despertos até á madrugada.

A edição é da Livraria Castilho e é magnifica, o que seria excusado dizer.

Juca Riacho.

**Caluda!**

Goso etheral deu-me uma vez Gracinda: No seu boudoir a ouvindo, anciosa e quérula, No bom santuario entrei da Santa linda, Fui ver, na concha azul, a humana perola.

Em desalinho a achei, — recordo-me ainda, — Sentada estava em meio á alcôva cêrula, Em sandalias... Dos hombros, vi-lhe a infinda Cabelleira a fluctuar na madreperola.

Subia o Amor, qual um rastilho de astro, Do seu collo ás collinas de alabastro! E o Amor notando, em fervidos boleros,

Seus olhos traquinavam!... Doidamente, Tombei-lhe ás plantas! e ella, então, fremente... Caramba! No io digo, Caballeros!

Antonio Academico.

Na semana de 3 a 10 do corrente houve no Districto Federal 714 nascimentos e 410 obitos. (Do Boletim Sanitario).

Aqui no Rio, felizmente,  
Nasce mais gente  
Do que a que morre.  
Ante este facto persuasivo,  
A conclusão aqui me occorre:  
— Este é o motivo  
Porque ha no Rio menos padres  
Do que parteiros e comadres.

Approximando-se as festas do Centenario, estão as Companhiaes theatraes exhumando dos seus empoeirados archivos as peças encanecidas que fizeram furor ha trinta annos passados.

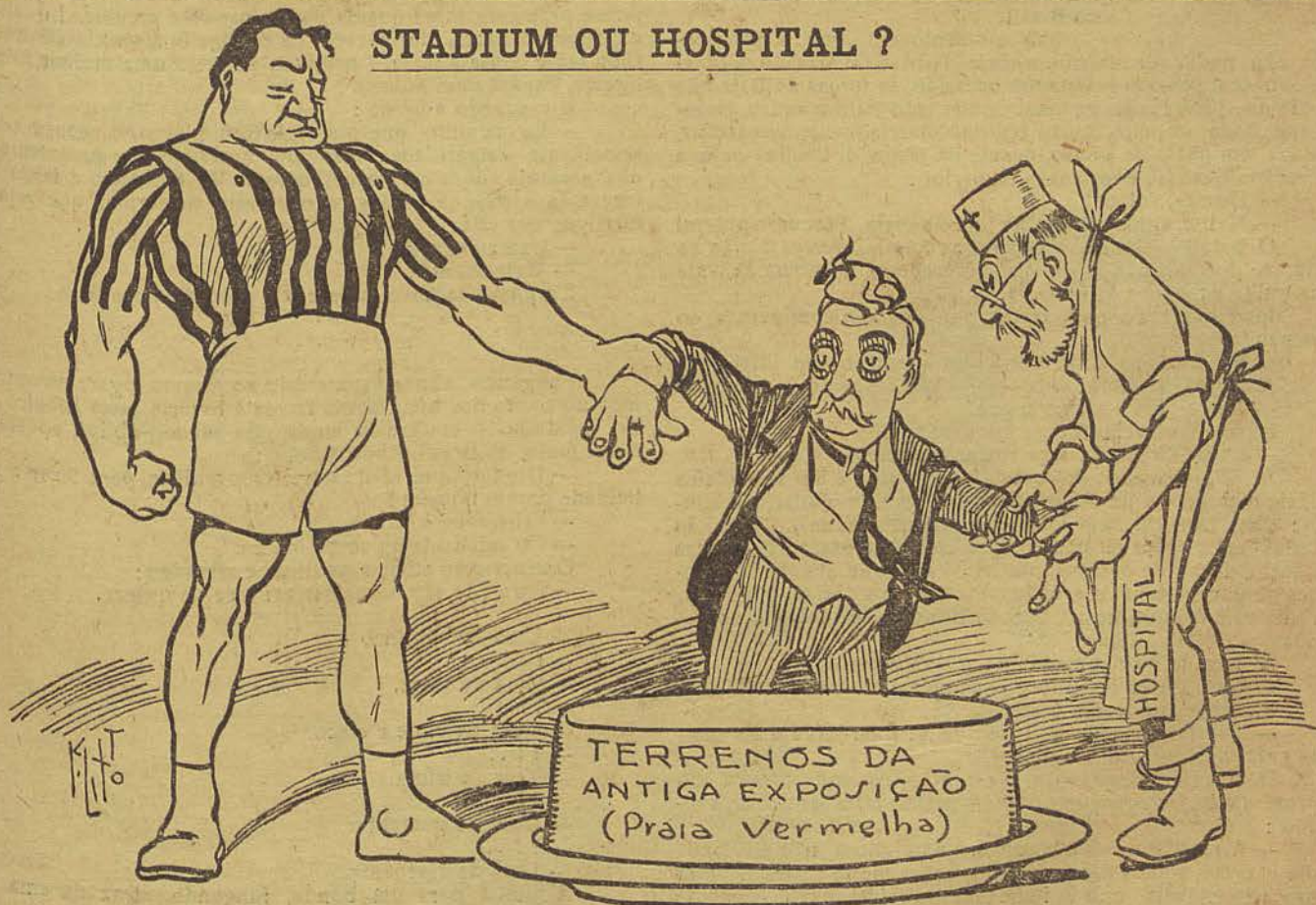
Assim já vivemos o Rio Nô, o Tim-tim, o Pum! e já se prepara para breve o Gavroche, a Capital Federal, o Tribofe, etc., etc.

São simples ensaios que têm por fim ir adaptando os artistas aos antigos processos da arte de representar, afim de que em 1922 possamos assistir á Guerra do Alecrim e da Mangerona com todos os matadores... dos papeis.

Emquanto isso se faz a Escola Dramatica? Prepara artistas para chorarem nas festas da Independencia o tempo perdido em estudos que não fizeram.

Felizmente em materia de theatro lyrico já se annuncia uma grande novidade: o Guarany, de Carlos Gomes!

**STADIUM OU HOSPITAL ?**



«La raison du plus fort c'est toujours la meilleure"...

# ELEGÂNCIAS



A notícia de que Gabriel D'Annunzio se vai casar com uma artista que tem, talvez, um terço da sua idade, despertou nos homens de imprensa o desejo de apurar, por meio de uma «enquete» sincera e inteligente, a opinião dos cavalheiros e senhoras de maior auctoridade, qual era, e deve ser, a idade de casar,

no homem e na mulher. O problema da multiplicação constitue, hoje, o maior cuidado dos estadistas de todo o mundo, e como o casamento seja um dos factores, é evidente que não ha, no momento, assumpto de mais accentuada relevancia.

Qual é, realmente, a idade em que o homem deve ligar o seu destino ao de uma mulher? Que idade devem ter a mulher para se amparar ao braço de um homem? Quantos annos devem ter um e outro para a alliança das duas existencias?

Foi por ahí que principiamos a nossa pesquisa, consultando, em primeiro lugar, a sra. Leolina Daltro, a conhecida iniciadora do movimento feminista no Brasil.

O momento em que a procuramos não podia ser mais improprio. Fardada e armada, a illustre senhora passava revista, na occasião, ás forças do Batalhão Feminino, passeando, agitada, de um lado para o outro. Espada encostada ao peito, busto erguido marcialmente, a marchar, sosinha, em passo de ganso, deante da tropa, d. Leolina parava de vez em quando, e ordenava, superior :

--- Direita, volver!

--- Metter a mão direita na liga da meia. Procurar pulgas!

O batalhão molhava o dedo na lingua, enfiava a mão na meia, e, dois segundos depois, apresentava ao commandante uma pulga na ponta da unha.

Interrompendo o exercicio, pedimos, em continencia, ao commandante :

--- V. Exa. permittir-nos-á um momento de attenção?

A digna senhora mirou-nos com despreso, e mandou :

--- Entre para a sala d'armas.

E para uma velhota :

--- Cabo Gregoria, faça entrar o paisano.

A sala d'armas do batalhão feminino é um verdadeiro modelo em materia de organização militar. O mobiliario é simples: duas cadeiras, um sofá, uma «chaise longue», e, junto ás paredes, encostados ou pendurados, cabos de vassoura, trancas de porta, facas de cosinha, martelos, mãos de almofariz, batedores de doce, emfim, o armamento moderno que pode desejar, em um paiz como o nosso, uma instituição, de senhoras militarizadas.

A' entrada do commandante, puzemo-nos de pé.

--- Que deseja o senhor? --- Inqueriu a nossa Jane D'Arc.

Expozemos o nosso caso :

--- Queríamos saber a idade que V. Exa. julga mais acertada para o casamento, na mulher.

D. Leolina desatracou o cinturão, de onde pendia um enorme facão de açougueiro, e, enquanto fazia isso, ia-nos dizendo :

--- A resposta, como o paisano não ignora, não é difficil.

A mulher, em nossos dias, tem obrigações muito sérias, deveres muito respeitaveis, que a impedem de viver exclusivamente para a familia. A participação dos negocios publicos, o serviço militar, a fiscalização do que fizerem os homens, tão propensos

ao erro, são occupações que tomam a vida de uma mulher até, pelo menos, os cincoenta annos. Até essa idade, pois, a mulher deve pertencer á patria. Depois, então, é que ella, desobrigada dos deveres civicos, poderá tomar a seu cargo, isto é, sob a sua protecção, um homem que lhe agrade.

--- A idade para o casamento, na mulher, deve ser, então, os cincoenta annos?

D. Leolina passou a mão pelo facão militar, e, levantando-se :

--- No minimo!

No Museu Nacional, onde fomos procural-a, encontramos a sra. d. Bertha Lutz, a cuja intelligencia e dedicação se deve, hoje, no Brasil, a Liga pela Emancipação da Mulher. A erudita senhora estava no alto de uma escada, procurando, na ultima prateleira de uma estante, um livro de sciencia, na sala da Bibliotheca do estabelecimento. Accommodamo-nos em baixo, no primeiro degrão, e começamos a entrevista :

--- Poderá V. Exa. dizer-nos a idade em que a mulher se deve confiar a um homem?

--- Como?

Repetimos a pergunta. E como a conspicua senhorita ouviu o que diziamos, despencou, lá de cima, indignada, e protestou, de pé, deante de nós :

--- Q senhor quer dizer, talvez, a idade em que a mulher deve tomar a seu cargo um individuo do sexo opposto; não é?

Acceptamos a alteração do pensamento e da phrase, e d. Bertha explicou-se :

--- A vida, meu caro senhor, é muito cheia de preoccupações nobres, de affazeres graves, de obrigações dignificantes. Olhe, por exemplo, este Museu. Quanta cousa a fazer! quanto jacaré para empalhar! quanta poeira para ser sacudida! quanto esqueleto de rato, de macaco, de papagaio, a ser classificado! Com tanta cousa a fazer é possivel, então, a uma mulher intelligente, pensar num homem?

E cruzando a perna :

--- Eu admitto que um espirito feminino se ocupe com semelhante vulgaridade: mas por desfastio, por passatempo, dos sessenta annos em deante, quando lhe comecem a faltar as forças, a vista, os dentes, e neccessite de alguém que veja e mastigue por ella.

--- Unicamente?

--- Unicamente!

E trepou, de novo, na escada, procurando o livro.

Fungando alto e sapateando no mesmo lugar, encontramos no ponto dos bondes, em frente á livraria Leite Ribeiro, o dr. Bandeira, o conhecido medico da Saude Publica, apostolo do celibato, no Brasil. Abordamo-lo :

--- Doutor, que idade deve ter a mulher, para fazer a felicidade de um homem?

--- Felicidade?

--- Ou infelicidade; como queira.

O venerando clinico meditou, e attendeu :

--- Para isto são neccessarias: uma de quinze.

---!

--- Uma de dezoito.

---!...

--- Uma de vinte.

---!?

--- Duas de vinte e cinco.

---?!...

--- Trez de trinta.

---!!!...

--- Duas de quarenta.

---?!...

--- Uma de cincoenta.

E pulou para um bonde, fungando, atraz de uma de sessenta.

Pedro Mal-A's-Artes.



# A FRASE CELEBRE



O Brasil, com a carestia,  
Não vae mais de vento em pópa;  
Sobram-nos força e energia...  
Porém já nos falta roupa!  
Pois compremol-a, com os demos!  
Por compral-a ao estrangeiro  
Em concordancias entremos.  
Mas... onde está o dinheiro?

Irrompe a peste bovina  
Matando bois aos milhares;  
Sae a campo a medicina,  
As opiniões são dispaes;  
— Aquillo é isto! Isto é aquillo!  
E enquanto isso o boiadeiro  
Só ouv: a phrase do estylo:  
--- Mas... onde está o dinheiro?

--- «De habitações temos crise!»  
Exclama Jéca, furioso,  
A' espera de que alguém gize  
Um plano maravilhoso.  
E surge o governo á balha,  
Mette a penna no tinteiro  
E um plano sae que não falha.  
Mas... onde está o dinheiro?

Reformas de todo geito,  
Para melhor, está claro,  
Virão encher nosso peito  
De enthusiasmo novo e raro.  
E gritaremos, ufanos:  
— «Como é bom ser brasileiro!  
Executem-se esses planos!»  
Mas... onde está o dinheiro?

Desce o cambio e fala a moeda:  
--- «Epitacinho querido:  
Se não me amparas na queda  
O commercio está perdido!»  
E o Epitacio que em promessas  
Foi sempre useiro e veseiro,  
Promette acudil-a ás presas.  
Mas... onde está o dinheiro?

Como urubús em carniça,  
Dão no Thesouro os credores,  
Clamando contra a injustiça,  
Da fome nos estertores.  
--- «Pague-se! Pague-se!» grita  
O governo justiceiro;  
Todo o Thesouro se agita,  
Mas... onde está o dinheiro?

E o povo, que a tudo assiste,  
Perde a calma, grita, berra  
E afirma que não existe  
Gente séria nesta terra.  
E embora riquezas babe  
O pessoal politiquero,  
O facto é que ninguém sabe  
Onde é que está o dinheiro.

Não chore mais a lavoura;  
Certo ha de agir com efficacia  
A comissão zeladora  
Da preciosa rubiacia.  
--- «Que é que lhe falta?» — «Colono!»  
Berra o pobre fazendeiro.  
— «Pois seja! O seu a seu dono!»  
Mas... onde está o dinheiro?

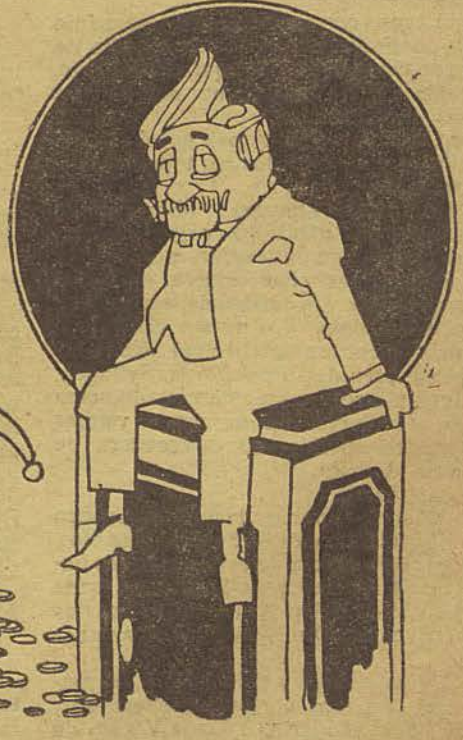
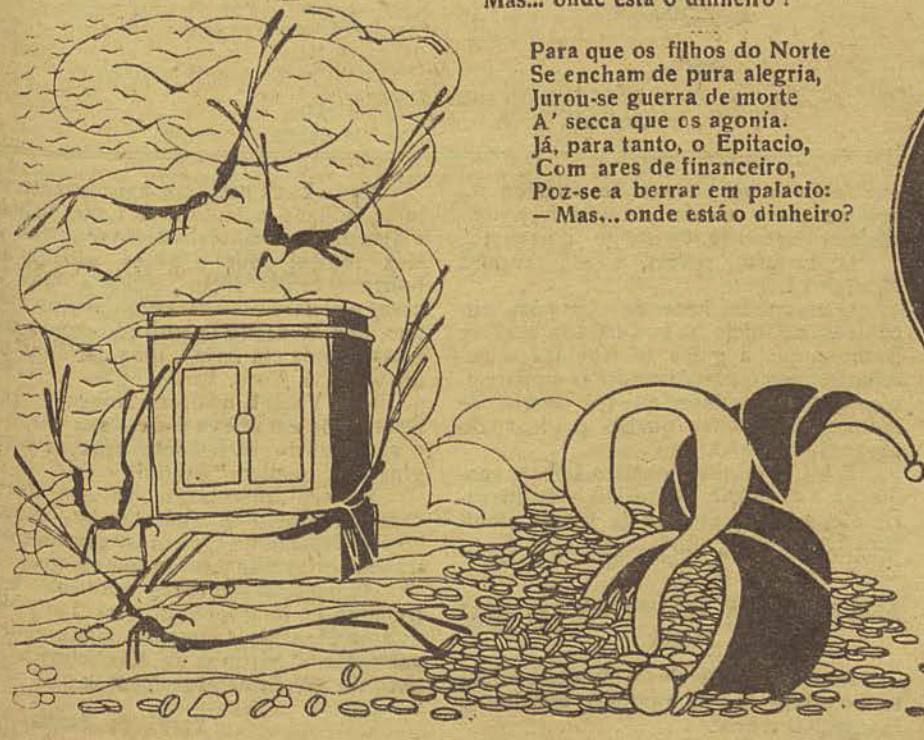
No emtanto, s. excia,  
Que mais e mais se empanturra,  
Pondo a dextra na consciencia  
E a esquerda na propria burra,  
Experto, finorio, arguto,  
Desempenado e matreiro,  
Poderá vêr, num minuto,  
Onde é que está o dinheiro...

Monumental é o programma  
Das festas do Centenario,  
Que ha de cobrir-nos de fama...  
Se não se dêr o contrario.  
Ruas largas, avenidas,  
Abaixo o Castello inteiro,  
São coisas já decididas.  
Mas... onde está o dinheiro?

Tanto esticou a borracha  
Que a triste vive na «estica»  
E a causa de sua baixa  
Não se sabe, não se explica.  
«Que não se esborrache tudo!» —,  
Berra o Estado «borracheiro»  
«Quem me acóde?» — «Eu já te acudo!»  
Mas... onde está o dinheiro?

Joachim Conceagá.

Para que os filhos do Norte  
Se encham de pura alegria,  
Jurou-se guerra de morte  
A' secca que os agonía.  
Já, para tanto, o Epitacio,  
Com ares de financeiro,  
Poz-se a berrar em palacio:  
— Mas... onde está o dinheiro?



**Livros Novos**

**A ONDA VERDE—de Monteiro Lobato.**

Monteiro Lobato continúa na sua fama gloriosa de dar trabalho á sua Empresa Editora.

«A Onda Verde», cujo apparecimento é o successo litterario deste mez, é o producto desta vontade ferrea de tornar a «Revista do Brasil» a maior, a mais completa editora dos seus livros de contos para homens, senhoras e creanças, desde o «Narizinho arrebitado» ás paginas circumspetadas do «O Problema Vital», trabalho applaudido pelo dr. Vital Brasil e cãde o joven escriptor se firma definitivamente como um fino conhecedor de Hygiene e Sociologia.

Em «A Onda Verde», Monteiro Lobato reúne varias chronicas já publicadas aqui e na capital de S. Paulo.

Como todo o paulista que se preza de ser paulista, o admiravel creador do Jéca Tatú tem uma profunda admiração pelo café, por esse mesmo café que a maioria dos nossos homens de letras e artes admira, aos goles, já desfeito em liquido «anti-vanerviano» pelos donos dos luxuosos cafés das avenidas sumptuosas, quando o tostão da chicara é pago por qualquer um amigo ou simples conhecido.

A primeira chronica é toda uma apothese á preciosa rubiaceae.

E', pois, o café matinal do leitor que se dispõe a digerir as 250 paginas do volume; um cafésinho quente, bem quente como a nossa paizagem, assucarado levemente com as mais bellas visões pantheistas suggeridas pela «A Onda Verde», para que se não perceba o amargo das cruas observações sobre a desidia dos governos pelo nosso mais rico patrimonio, doado generosamente pela natureza polymillionaria.

«O Incomprehendido» é um retrato fiel da nossa época.

O typo do pobre pintor, descripto nesta admiravel chronica, pelo espirito de Ricardo Gonçalves, vive aqui, em S. Paulo, em toda a parte emfim, no mundo das letras, das sciencias.

«O Incomprehendido» é quasi sempre o falhado e ha falhados em todas as classes sociaes.

Na propria Limpeza Publica ha de existir um que não saiba pegar na vassoura; um incomprehendido, portanto...

Poderiamos citar outros exemplos comprovadores da existencia, em carne e osso, em qualquer dos nossos estabelecimentos de cultura intellectual, desde os cafés da Avenida ao palacio do Syllogêo, do typo tão rigorosamente pintado, com todos os valores pinturescos e valores geometricos, pela penna dissecadora de Monteiro Lobato.

Mas, inutil.

Além do nenhum resultado pratico que nos traria a exposiçãõ dos exemplos, soffreriamos a pena de excommunhão imposta pela Academia de Letras ou pela Sociedade de Bellas-Artes, em defesa dos respectivos membros, medicos e symbolistas.

Algum attingido pelo salpico das tintas, que pintaram o «Incomprehendido», ha de fingir não ler a «A Onda Verde» na

**TITULO EDIFICANTE**



— Elle agora está bem. Tem um salão de barbeiro.  
— Ah! Móra no Instituto de Musica?

esperança de ver, á vista do encalhe do volume, o seu auctor abraçar fraternalmente o retratista do amigo Fortunato.

Deste susto, porém, nunca morrerá Monteiro Lobato.

O chronista forte de «Urupês» encontrou, no inicio da sua estrada, um Ruy Barbosa, que, á guiza de Novidades, annunciou, aos quatro ventos, o apparecimento de um homem que lhe serviu de motivo para encher quatro paginas do *Correio da Manhã*.

E foi dahi que Monteiro Lobato começou a produzir, até ser na vida litteraria o que todo o homem de letras ambiciona: livreiro-editor...

**AVENTURAS DE KAXIMBOWN—de Max Yantok.**

Muito differente do de Monteiro Lobato, é o estylo de Max Yantok, o creador do Gaspar, inventor.

Yantok dá-nos, em um elegante volume, editado pela livraria Leite Ribeiro e Maurillo, uma serie das Aventuras de Kaximbown, onde a graça, alliada aos bonecos, critica factos, como a falta de casas e consecutiva carestia das que existem, que Monteiro Lobato commenta com tanta ironia em *Luvras*, uma das boas paginas da *A Onda Verde*.

Max Yantok, nos seus bonecos grotescos, põe em relevo toda a sua verve e o seu espirito fortemente creador e original, de «conteur» infantil.

No seu interessante volume destacam-se: «Como se endireita um cano», «Nova Especie de aboboras» e muitas outras historias difficeis de enumerar.

As paginas são todas coloridas e o trabalho de impressãõ dos srs. Leite Ribeiro e Maurillo augmenta ainda mais o valor das «Aventuras de Kaximbown», o livro de estréa de Max Yantok.

Terra de Senna.



**A Proclamação da Republica Escolar, em S. Paulo**

Lenine : — Este Doria é um "bicho"! Eu inda acabo dando a elle o posto do Subiroff!...

**DOS BANCOS A'S CADEIRAS**

**ESCOL ANORMAL**

Ouvindo os mestres  
«Enquêtes» a vapor

Proseguindo em nossa humanitaria tarefa, ouvimos, a respeito dos predios escolares, outro super-pedagogo, o muito notavel sr. dr. Aristoteles Solano.

S. s. que, além de ser um nome de philosopho, é um philosopho de nome, disse-nos o seguinte :

— Os absurdos do passado são as verdades do presente.

O mortal que falasse aos nossos antepassados de uma «parede de cocheiros» seria mettido immediatamente numa camisa de força e no entretanto, nada mais real, mais commum á luz solar ou lunatica de nossos dias contemporaneos.

Estabelecida esta premissa, ousou dizer que só credito na existencia physica do predio escolar... quando a architectura dispensar as «paredes mestras».

**Anthologia microscopica**

**Quadras passadas**

Não direi uma nem duas,  
Nem duas nem mesmo tres;  
Que falem os *catatuas*,  
Cada qual de sua vez!

*Venerando da Graça.*

Eu tambem não digo nada  
— Detesto a *linguagem tosca* —  
Demais, em bocca fechada,  
Meu caro, não entra mosca!

*Velho da Silva.*

Ninguem neste mundo mingua  
Por deixar de ser loquaz:  
—Um mudo morden a lingua  
Por ter falado de mais!

*Castoldo Nunes.*

**Mexericos pedagogicos  
Dizem...**

que este mundo é uma bola, embora não seja perfeitamente redondo, como ensina a *geographia*.

que esta vida é uma partida de *bola-pé*.

que tudo depende, mais ou menos, do pontapé.

que Maranhão não é mentira, como dizem os dictionarios.

que o caso da Escola Medeiros e Albuquerque não tem importancia.

que o dr. Raul Faria tem sido muito felicitado pela sua victoria.

que o Aires não fez *meeting*, falou apenas ao telephone.

que a Instrucção Municipal *espiritualisa-se* cada vez mais.

que a prova disto é a *falta de material* de que se queixam as professoras.

que o *Ensino* fez mal em publicar aquelle artigo: *Dois mezes para que... se arranjem*.

que o *Jornal do Brasil* não pôde ser organ da Instrucção Municipal.

que basta ler as *Chronicas do ensino* para chegar-se a esta justissima conclusão.

**Argus.**

**Um judeu errante**



SSE pobre Carlos I da Austria está-se tornando o verdadeiro, o authentico judeu errante da lenda; ninguem o quer em parte alguma; mal prepara as malas para um paiz qualquer, logo lhe mandam dizer que não venha, que por lá não o querem.

Tome um conselho o errante Carlos; decida-se e venha para o Brasil; aqui será recebido com todas as honras e o governo arranjará um credito illimitado para recebello.

Olhe, os russos do general Wrangel já se estão preparando para atravessar o Atlantico, em busca das hospitaleiras terras de Santa Cruz. E o Kaiser, é voz geral que vem ser grande fazendeiro em Minas ou em S. Paulo.

Venha, pois, e sem a menor cerimonia.

Assim como existe a *Nobody's land* (Terra de Ninguem) tambem existe a Terra de Todo o Mundo, patria acolhedora de todos os indesejaveis; é este paraizo terreal que Cabral descobriu por acaso e Jaurés, Clemenceau, Savage Landor, Ferrero e outros descobriram por calculos mathematicos e economicos.

Venha, seu Don Carlos.

# ◆◆◆ PALCOS E TELAS ◆◆◆

## O THEATRO DE J. RIBEIRO

(A propósito da «Chispas de Fogo»)

J. Ribeiro, o feliz auctor da Brutalidade, profundamente sensibilizado com o acolhimento generoso, etc., etc., está escrevendo, para o Theatro S. Pedro, uma nova opereta extrahida do assombroso film «Chispas de Fogo».

Por este grande motivo e querendo prestar ao joven auctor e, mui particularmente à arte nacional um grande serviço, offerecemos ao distincto escriptor argumento de um film americano, cujo titulo, por si só, é o penhor de um successo que será sem precedentes.

Trata-se de um assombro da Fox-Film «Camaradas!» que o fecundo theatrologo bem pode aproveitar para uma peça genero «Chatelet», com o maestro Izquierdo, que tão bem dançou no seu «sarau» de arte, fazendo um emulo de Tom Mix, e o Caruso bahiano substituindo o Vicente Celestino no protagônista.

«Camaradas!» tem lances bellissimos, cheios de emoção, para uma artista dramatica como a sra. Alzira Leão.

Ha no film um desastre de automovel.

Nós, em theatro, já temos visto muitos desastres de operetas, dramas, comedias, etc.

Um desastre de automovel, portanto, em scena aberta, seria a confirmação do valor do sr. J. Ribeiro como um dos mais legitimamente salvadores do Theatro Nacional.

Aproveite, pois, o brilhante admirador de Walsh, Tom Mix e Dorothy Dalton, o argumento de «Camaradas!», que possui além de tudo um nome de cartaz, com um ponto de exclamação pintado pelo João Celestino, o pintor official da casa dos artistas.

## THEATRO RECREIO

Commentario do Candido Castro, o feliz auctor da revista «Flauta, Cavaquinho e Violão»:

— Essa é boa!... Quem levou o «Pum!» foi o S. Pedro e quem estourou foi a Companhia do Recreio...

## THEATRO S. JOSE'

Depois do brilhante successo da revista «Esta nêga qué me dá», com os numeros de successo «O Supplente e o ponto», «A Multa dos Artistas», o Theatro S. José deu uma série de «reprises», inclusive o «Pé de Anjo».

— Aqui, no S. José, é assim, dizia o Izidro. Quando uma peça faz successo, sae logo do cartaz, para o publico não ficar mal acostumado...

Os Quintilianos, commovidos, sorriram e agradeceram...

## PRIMEIRA

«Pum!»... no S. Pedro

2ª Sessão, 3 horas da manhã.

Compacta multidão á porta.

Chega o J. Barreiros, calmo, somnolento e indaga do Serra Pinto:

— O que é isso? Casa cheia? Successo mesmo?

— Não; um incidente, um caso de policia...

## CARLOS GOMES

Pergunta um jornalista curioso ao Antonio de Sousa:

— E depois da peça do Fonseca Moreira, o que vão levar ali?

— Temos quasi a decidir um contracto com o repertorio do Benjamim de Oliveira. Mas não é certo ainda...

## REPUBLICA

Emquanto não perder de toda aquella barriga, Chaby continúa a sua temporada no Brasil, iniciada ha cerca de um anno.

O repertorio escolhido para este inverno foi o mesmo e... beneficios.

Successo, pois, garantido.

## LYRICO

Esperanza Iris prosegue nas suas «novas» reprises: Eva, Casta Suzanna, etc.

Emquanto isto, vae o publico pagando 8\$000 e a critica discutindo se a sua «troupe» é, ou não, um grandioso «mambembe», um pouco melhor que o da Clara Weiss.

## PALACIO

E' de extranhar que a companhia Aura Abranches não tenha feito a sua temporada com a comedia «A Menina do Chocolate».

A época é de velharias...

PHENIX... e por isso Leopoldo Fróes não fugiu ao contagio: exhumou o «Quasi», que suggeriu ao Figueirã o seu melhor trocadilho:

— Sabes, ó Loureiro? A peça... «quasi» fez successo...

## Terra de Scena.



## CARLITO

Creio não haver em todo o munjo um artista, que tenha sido tão imitado como o celebre Carlito. Até aqui, no Rio, ha uma duzia de carnavalescos, que nos

tres dias da folia andam pelas ruas da cidade «bancando» o querido artista da scena muda.

E não resta duvida, que o comico americano criou um typo, que convida a imitação pelo muito que tem de grotesco não só no modo de vestir como tambem no andar extravagante! Carlito é nada mais nada menos que uma caricatura viva; e ninguém melhor do que os caricaturistas podem sentir a sua arte cheia de um exaggero tão opportuno



e em dose tão justa, que nunca deixa de ser accetivel!

E' mais do que tudo digna de registro a marcação das fitas por elle pousadas, que é tão bem feita, que garantem 50 % do successo dos filtras.

Comprar a A' BRAZILEIRA

LARGO DE S. FRANCISCO, 38-42

é acompanhar a moda parisiense, fazendo economia e cultuando o hom gosto.

Confecções — Tecidos — Roupa branca.

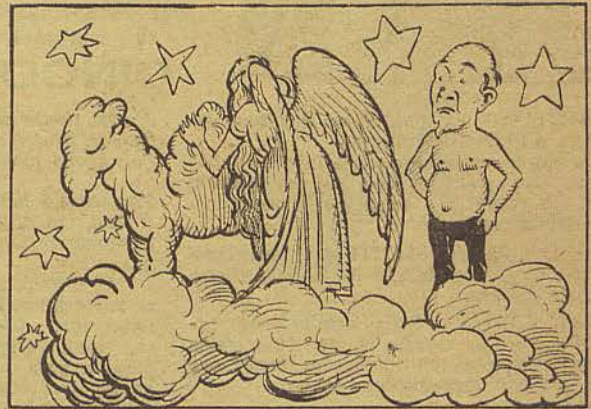
GRANDES VENDAS FIM DE ESTAÇÃO

**JOÃO PESTANA** —  
E SEUS SONHOS — POR SETH

Aventuras phantasticas



A sombra que sahira de minha cabeça, que a principio tinha uma forma indecisa, e carregou-me, como já lhes disse, pelo espaço, rompendo o tecto da casa, levou-me a grande altura e depoz-me sobre uma nuvem. Vi, então, que era uma linda moça, muito branca, inclusive os cabellos; tão branca que pouco se podia distingui-la das nuvens.



— Sabes quem sou, João Pestana? perguntou-me ella. Respondi-lhe negativamente. — Sou a «Phantasia». Vou agora fazer-te presente dum cavallo que se chamará «Pensamento». Esse cavallo levar-te-á onde queiras. E da propria nuvem, onde estavamos, começou a modelar um corcel.

Apenas deu á obra o ultimo retoque atirou-lhe um sopro... e o cavallo vi-



veiu! O cavallo era todo branco e macio como a nuvem donde sahira. «Phantasia» arrancou, então, de suas azas, duas pennas e enfiou-as na espada do cavallo. — Bem, João Pestana, agora, uma vez montado, basta que penses e de-sejes ir a algum logar e «Pensamento» satisfará o teu desejo.

Reflectindo sobre o que me dizia «Phantazia», fitei ao acaso uma linda es-



trelha que se achava na minha frente. Era Sirius, a mais brilhante estrella que conhecemos, e que fica muito longe de nosso systema planetario. Desejei lá ir, e logo «Pensamento», abrindo as suas duas pennas, como azas de um aeroplano, deitou-se numa carreira tão vertiginosa que nenhuma lingua humana poderia descrevel-a.



Imaginem os meus meninos que «Pensamento» venceu, em um golpe rapido, cerca de noventa e tres trilhões de kilometros para chegar a «Sirius»!!! Enquanto que a luz, que tem uma velocidade de trezentos mil kilometros por segundo, gasta nada menos de dez annos para vir de Sirius á terra!

Quando «Pensamento» saltou sobre Sirius, tive a impressão exacta da minha

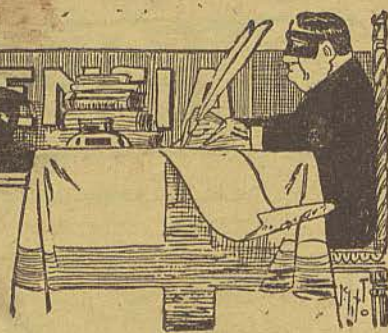


absurda e miseravel pequenez! Tudo alli era indissivelmente grande! Para andar, era-me preciso saltar, como cabrito em pedreira, sobre os grãos de areia de Sirius, verdadeiros blocos de pedra! E não lhes digo: ficamos, eu e «Pensamento», completamente furta-cores, devido aos muitos sóes de variadas cores que alli brilhavam! Um pagode, meninos!

(Continua)



CORRESPONDENCIA



D. QUIXOTE valorisa o bom humor  
Por contribuição publicada D. QUIXOTE  
pagará a título de animação,  
**CINCO MIL REIS**

JAMELLO — Vamos dar um dos seus sonetinhos, o ultimo da colleção.

Os outros estão inçados de ligeiros defeitos que não podemos corrigir por falta de tempo, tão grande é o accumulo da nossa correspondencia com os néos.

GUIDO MAUPASSANTE — O seu *Trôte* foi a galope para a cesta, deixando máu cheiro por onde passava.

NEW-CASTLE — Seria acceito o seu soneto *Perfeição de Estatua* se não se tratasse de um assumpto tão explorado. Mande-nos outro, que publicaremos com prazer.

SABÃO — Lamba-se!

CILI — Males acarretam males. Veja só o desastre que lhe inspirou *O desastre do «Trazos-Montes»*:

*No momento em que o povo  
Ao vapôr ia chegando,  
Vimos todos com espanto,  
Que a prancha estava quebrando.*

A prancha até parecia um verso seu! Se ella ao menos se quebrasse nas suas costas, teria alguma utilidade. E poderíamos dizer, então: Ha males que vêm para bem...

Quanto á *Moda Parisiense*, é um plagio que não merece referencias.

ZUIL — Muito velha a historia de *A deligencia*. Deligencie por arranjar coisa mais nova, se quizer escapar á cesta.

FRANCISCO KOHONT — Os seus desenhos não são copiados? Mande-nos, para experiencia, uma *charge* politica de actualidade. E fique sabendo tambem que não devolveremos originaes, sejam ou não sejam aproveitados.

NELIO LEILARCA — O seu *Motte* levou cheque *mate*, porque ha na *Glosa* uma *groza* de versos sem graça. Aquella outra coisa que V. intitulou *A tarde, recordando*, tem disto:

*Vem ver o sol, ao longe se occultar  
De nuvens coloridas, num envoltorio.*

Esse *envoltorio*, além de quebrar o verso, *envolve* o auctor em camisa de onze varas. Antes o envolvesse em camisa... de força! Ha mais ainda:

*Vem que minha alma já me não pertence  
E anda a passo lento e ENDICISO...*

E não se poder negar que a esse *endiciso* falta «siso»!

J. ROSSI — Ha já alguns mezes que V. vem, semanalmente, divertindo os nossos leitores. Pode crer que lhe somos muito gratos por isso. Ainda hoje temos aqui um «soneto», *O moribundo á morte*, que termina com estes «tercettos»:

*A mim, illudir-me os olhos macabros teus  
Sahe-te, não rias de mim  
Pois agora mesmo vou-me entregar a Deus.*

*Vae, segue a tua desgraça, a tua infame rotina  
A mim, a mim, já dei o fim  
Desapparece para o inferno com a tua Sina.*

Ora, num canto do papel em que vinham esses escriptos, lemos com surpresa a seguinte observação: *VIDE O VERSO*. Palavra d'honra, Rossi! Olhamos mais de uma hora em seguida para o papelucho e não conseguimos, apezar de todos os esforços, ver um unico *VERSO*. Quem será o cego: você ou nós? Em todo o caso, não deixe de nos mandar os seus trabalhos; os leitores desta secção sentiriam falta...

PINTO — A sua caricatura, trabalho de 1½ hora, foi lançada á cesta em menos de um segundo! Como é que em tão pouco tempo V. conseguiu fazer coisa tão ruim? O que não fará V. quando lhe sobrar o tempo!...

P. K. DOR — Grande é o seu peccado em parodiar o *Mal Secreto*. Só a penitencia da cesta poderá salvá-lo da ira das Musas!

DUQUE DE BELMONTE — Aqui vae o seu *Hymno ao Brasil*, na integra:

*Oh! Brasil, tu és a imagem  
Do progresso e da coragem.*

*E é do progresso deves fazer  
Tu para poder enriquecer.*

*Não penses que é de homenagem. Não  
Porque trabalharás em vão.*

*Não ficas de penitencia  
Que mais tarde serás uma... Potencia.*

V. desbancou o Osorio Duque Estrada: o seu hymno é melhor do que o «nó suino».

BARRADOR — Lemos o seu conto, *O termo do Juca*. Que bella calligraphia tem você!

VENO JUNIOR — Com a sua historia *No Circo*, você não se equilibrou no «arame»!...

CABO ZINHO — De *Lgrimas sentidas*, «dedicada e offerecida a sua carinhosa Lucia», transcrevemos esta quadra, que foi a melhor que encontramos:

*Muito triste é o meu infindo soffrer  
Soffrerei sempre porém resignado  
Consolou-me receber na face as lagrimas  
Prova do puro amor que tens me dedicado.*

Um allemão diria, ao ler as suas coisas: *quando teticção!*

SURURU' — Eis ahi um pedaço do seu «enedito»:

*Estava amando fui traído  
Pela cidade a passear ia cantando  
Na calçada estava caído  
Passo a vida bebendo e namorando*

*Um beberão como tu  
Cantando o luar do sertão  
E' bom aguardente com caju  
Dezendo que bello violao*

*Para saude aguardente  
Osino tocando chamada  
Faz ficar alegre contente  
E' tarde vamos camarada*

Só ha um meio de aproveitar taes versos: mande imprimil-os nesse papel pardo, muito fino, que, quando a gente se senta, está ao alcance das mãos...

CODRAC — A sua historia pôde ser verdade; mas é tão velha!...

IGNACIO LARA FILHO — Os amigos que o encorajam querem divertir-se á sua custa. O verso mais certo do seu soneto é este:

*Dizendo que elle tinha ido para o sorteio militar*

Você errou apenas por seis syllabas... mande os amigos á fava e entre para o commercio.

WICKER BARRETO — Nós lhe pediríamos desculpas, se você não fosse um malcriado. Accusando-nos de inescrupulosos, V. não se lembra que não temos o dom de adivinhar. Como poderíamos certificar-nos de que você não era você? A culpa é toda sua, que só arranja amigos gaiatos.

REBOQUE — A sua anecdota foi «rebocada» para a cesta, por faltar-lhe graça.

AGAMATTA — O seu trabalho não está «apto» para ser publicado. Tem muitos versos tortos e alguns deslises cabelludos, como aquelle do «chama» em vez de «chamado», para rimar com dama. Além disso, o *D. Quixote*, jornal humoristico por excellencia, não comporta a sua veia lyrica.

TID — Os seus trabalhos são aproveitáveis. Acontece, porém, que *D. Quixote* já mantem um corpo consideravel de caricaturistas, entre os quaes se contam os melhores do Brasil, sendo-lhe impossivel reservar espaço para mais um. Mais tarde, pôde ser.

O Duque Estradeiro.

54

A SOCIEDADE ELEGANTE

é convidada a visitar a GUANABARA na sua nova e magnifica installação para ver como, sem pagar exageros, lhe é possivel vestir-se com os mesmos finissimos tecidos e com a mesma distincção das casas de luxo.

R. Carioca, 54

Central 92

A BAIXADA FLUMINENSE



Semeando moedas para colher "espigas" e "milhões"...

Pau d'agua



ONHECENDO sobejamente a fragilidade da vida, o Antonio Nicolau foi a uma casa de phonographos, á rua do Ouvidor, e encomendou :

— Eu quero uma duzia de chapas reproduzindo a minha voz, versando diversos assumptos e cogitações. Amanhã apparecerei aqui para falar deante do aparelho.

Oito dias depois possuia o Nicolau, em casa, um gramophone com vinte e quatro chapas originaes, reproduzindo a sua propria palavra ; e seis mezes depois fallecia, deixando á mulher essa herança com esta recommendação :

— Olha, Cantidiana; quando eu morrer e tiveres saudades de mim, põe um d'aquelles discos na agulha e, ouve o teu maridinho.

Desapparecido o esposo, d. Cantidiana não custou muito em sentir a falta de companheiro tão insubstituivel; e de tal forma que, uma semana depois, corria ella, já, ao armario, a armar o gramophone com os discos, fazendo com que o aparelho desabotoasse uma das famosas descomposturas com que a mimoseava, em vida, o seu querido Nicolau.

A mão no queixo, os olhos em pranto, ouvia a pobre senhora a descomponenda, quando teve uma idéa : abriu um movel, arrancou de lá uma garrafa de whisky, encheu um copo, e poz-se a derramal-o, gotta a gotta, sobre o disco em movimento. Molhado o disco principiou a ficar fanhoso, a titubear, até que, de todo, emmudeceu, roncando. De repente, calou-se, completamente. D. Cantidiana cruzou, então, as mãos sobre o ventre, sacudiu a cabeça, e confirmou, maravilhada :

— Sim, senhor, é elle mesmo. Não se calou enquanto não bebeu !...  
E guardou o aparelho.

X. X.

De um discurso do dr. Raul Peixoto na Sociedade Protectora dos Animaes :

«... Vamos vencendo, mercê de Deus, triumphando até o dia da completa victoria sobre os individuos criminosamente mãos que castigam imponderadamente os pobres e inoffensivo animaes».

Protesto de um burro intelligente :

— *Imponderadamente* uma ova ! E' justamente com peso e peso excessivo que os nossos collegas homens nos castigam !

APPARENCIAS...

Quando dos braços meus, hontem, sahiste,  
E me deixaste só, do aroma cheio  
Das palpitantes rosas do teu seio,  
Escusado é dizer que fiquei triste.

Triste, por vêr que cedo é que partiste  
E a recordar fiquei, com doce enleio  
Os beijos teus, e tudo, com aneio  
Que, febrilmente, a mim me permittiste.

Na rua, émtanto, angelica e mimosa  
De olhos baixos, no chão, séria e medrosa,  
Ninguem dirá, que caminhar te veja,

A mulher que tu és, — tão diferente  
Da santa que te julga muita gente :  
Sahida de um altar de alguma igreja !

Telles de Meirelles.

Xiquotice

«O amor é cêgo» tal me dizia  
Certa senhora de olhar bem vivo  
E eu, francamente, lhe respondia :

— Eis o motivo  
Porque se ás vezes elle me amola  
Choramngando,  
Eu, caridoso, dou-lhe uma esmola  
E vou andando...

# Pandegolandia

por YANTOK

CONTINUAÇÃO

Uma simples consulta da chapa identificadora de um cidadão pandegolandista é suficiente para dar uma idéa do seu valor perante a sociedade e idoneidade para a realização de qualquer negocio.

Não sendo possível a qualquer tratante falsificar a sua chapa ou substituí-la por outra que lhe conferisse vantagem, pois que o "Autoidentificador" estava á disposição de qualquer cidadão, qualquer fraude seria descoberta, desapareceu a possibilidade de discordias, litígios, máus negócios e outras tratantadas.

A administração da cidade fôra confiada ás machinas, que distribuíam mathematicamente o necessario, restabelecendo o equilibrio.

Desaparecido o luxo, desapareceu com elle toda e qualquer necessidade de ostentação.

As mulheres, todas vestidas da mesma maneira, simples e encantadora, não conhecendo a moda, nem as joias, davam ensejo que se lhes apreciassem os encantos physicos sem outro auxilio material para augmental-os.

A faceirice, os meios, os artificios para se fazer notar, o pó de arroz, as pinturas, perfumes, foram abolidos, por serem considerados falsificações da natureza, o beijo, estampilha do amor, foi substituído por fichas, que traziam a marca de quem o guardava religiosamente, pois era esse dinheiro do amor o unico que circulava na Pandegolandia.

Por esse sistema, um beijo restituído por não ser aceite não podia equivaler a uma restituição agradável, como acontece na Terra.

Voltemos aos nossos gajos que foram deixados sós na sala do Congresso.

Kaximbown passou a mão crispada pelos cabellos que tornavam a brotar em sua calva reluzente e relanceando um olhar ao redor, abanou a cabeça e por fim disse:

— Esta gente é bastante original; planta-nos sem dizer: até logo, bom dia, boa noite. Se muito nos ensinaram, temos por nosso turno que lhes dar uma lição de educação.

— Não faça isso. Esquece-se de que esta gente é completamente desprovida de convencionalismos, e que vive ás claras, desprezando as gemmas? — disse Farofa. E assim dizendo aproximou-se de uma das mesas toscas e continuou a resmungar palavras inintelligíveis.

— Estás falando com teus botões? — perguntou Kaximbown, assumindo uma pose de mestre escola.

— Estou mas é falando com este botão, respondeu o outro.

Pipoca, por detraz delle, alongando um beijo de camello, observava as manobras de Farofa.

De facto, sobre a mesa estava parafuzado um botão de campainha electrica, sem outra indicação.

— Se eu tocar este botão, que acontecerá?

— Aparecerá o ankylostomo.

— Ou o creado.

— E se apparecer o jantar?

Ha quarenta annos que não janto e o meu estomago está dando horas, não de 4 mas de 60 minutos.

— Comece por comer os dedos. Aqui temos que grammar com os costumes pandegos... destes nossos amigos.

Pipoca, passando o braço por cima do hombro de Farofa, com um dedo espetado fez pressão sobre o botão.

Salta uma feijoada completa para tres!

Saltou, mais foi a tampa da mesa e Farofa mais Pipoca rolaram dentro de um tanque cheio de uma massa branca gelatinosa.

Cairam as baratas na massa — disse Kaximbown ao vêr o desastre. Desse pão não como.



Nem se lembrou de socorrer os companheiros que se debatiam na estranha massa, acabando por ficarem todos brancos e cheios de gelatina.

— Major, socorro! Vão fazer de nós uma geléa! — gritavam elles desesperadamente.

— Não se assustem, camaradas, ha 40 annos que vocês não tomam banho, isto é bom para a saude, segundo a theoria de Lavater. Depois, vocês comprehendem, uma geléa de pipoca com farofa à la crème é simplesmente deliciosa.

E Kaximbown, calmo, não se mexia. Com as mãos nos quadris, tomou posição de um respeitavel carrasco á deliciar-se com os sofrimentos de suas victimas.

— Major, pela alma dos seus antepassados, salve-nos!

— Com a bréca! — exclamou de repente Farofa -- que é que me está sahindo do corpo?

De facto, do corpo de Farofa e de Pipoca, começavam a sahir uns bichinhos engraçadinhos, os quaes, mal se achavam á flor da pelle, atiravam-se na massa, com gana de formigas.

— Estamos virando-queijo.

— Santo Deus, que será de nós?!

Kaximbown ria a estoura-queixo. O malvado estava se divertindo á custa dos companheiros.

— Que ha de ser? Queijo de Minas. Arre! Vocês tinham todos esses bichos no corpo e não me diziam nada. Isso dá para povoar toda a Pandegolandia.

Breve, toda a massa que era branca tornou-se cinzenta, depois escura como lama.

— Que horror!

— Rezem uma Ave-Maria e um Padre Nosso -- disse Kaximbown -- E' o fim.

Assim dizendo e para rir melhor, o major apoiou uma mão na parede.

E com ella apertou um botão sem querer.

Foi o diabo.

Um enorme canudo desceu do fôrro cobrindo inteiramente Kaximbown, como num jogo de escamoteação. O tubo levava innumerous e diminutissimos furos.

Formou-se á superficie uma fumaça cinzenta e nella começou a incorporar-se a massa vivente que se levantava em borbotões.

Em poucos instantes, no tanque nada mais havia a não ser Farofa e Pipoca que permaneciam completamente exhaustos.

A nuvem de fumaça engrossou até alcançar o tubo que cobria o major.

Houve um borborinho, como o produzido por um enxame de maribondos e a nuvem penetrou no canudo pelos furos.

(Continúa).



## Quasi prompta



--- O' fi.hinha, se falta apenas o collar, como na velha anecdota, escolhe aquelle de bedras maiores.

Prestando informações á Camara dos Communs, declarou Lloyd George o seguinte, que é transmittido pela United Press :

«Os criticos allegam que, enquanto o povo inglez paga de impostos, por cabeça, lib. 22-12 sh., o francez paga 16, o belga concorre com um terço dos da Inglaterra, e o italiano com um quarto.»

— A informação está errada,— declarava, um destes dias, Medeiros e Albuquerque.—Não são os italianos que entram com o «quarto».

E explicava :

— São... as francezas !

## O football

Vendo o genio sem prestigio,  
E os pés cantando victoria,  
Por terra o barrete phrygio,  
E a sandice em plena gloria,

Clama o Ruy :—A sorte é avêssa,  
Tudo nós vem de travez :  
Como vencer com a cabeça  
Onde só vencem os pés ? !...—

Saulo.

## Noivo original



UANDO o João se tornou noivo, tão impressionado andava em excogitar qual o destino que o esperava depois de casado, que, preso dessa idéa fixa, se conservou completamente virgem das delicias do noivado. Debalde a noiva lhe sorria. A cada sorriso da noiva o noivo respon-

dia com um suspiro ; e, se ella, mais alegre, expandia a ventura do seu coração numa gargalhada, pelos olhos do noivo se via que a alma se lhe desfazia em soluços e prantos. Horas e horas a fio se quedava, inerte e mudo, ao lado da noiva, que, apesar de ingenua, começou a impressionar-se tambem com a attitúde do noivo, sempre tão calado, tão indifferente, tão glacial. O retrahimento e o mutismo do noivo cresceram tanto de ponto, e tão fraco e magro ficou, que, por prescripções medicas, teve que interromper o noivado e abalar para a Fazenda do Ouro Fino, em Benjamin Constant.

Lá, sob o influxo benefico daquelles ares puros (ares de primeira mão como elle dizia), na alegre companhia das primas, o João sentia, dia a dia, voarem-se-lhe da alma os negros cuidados, e sentia-se como num renascimento. E realmente renasceu. Ditoso, todo aberto em risos, quotidianamente telegraphava á noiva (elle só se communicava com a noiva por telegrammas) : — Optimo... Outro homem... Cada vez melhor... Parto breve...

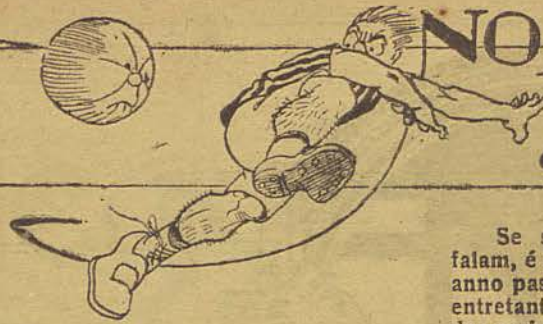
Ao cabo de dois mezes estava inteiramente curado das suas tristezas e apprehensões. E foi como o mais venturoso dos mortaes que no dia da partida se despediu de todos na Fazenda. Tão inundado estava da sua alegria que só na estação, de regresso, depois do abraço final, é que se lembrou que ainda não tinha telegraphado á noiva. Rapido, voou ao telegrapho, e redigiu este ultimo telegramma á noiva afflicta : « — Anninha Rosas. S. João d'El-Rey. Parto feliz. — João».

Laurindo.

No gabinete da presidencia :

— Dá licença, dr. Waldemiro.  
— Entre ! Que deseja ?  
— Falar ao Presidente.  
— Não é possível hoje. Elle está no Barreiro.  
— Ah ! Mas eu tinha tanto interesse...  
— O sr. volte de hoje a 8 dias.  
— Não pode ser d'aqui a 8 horas ?  
— Sim, talvez. O sr. espere. Seu nome ?  
— Washington Pessoa.  
— Ora... O sr. Oie... O sr. é Washington e... é Pessoa... Tenha a bondade de entrar... O Presidente já regressou... Ora esta ! Um nome harmonioso...

## D. QUIXOTE



## NO MUNDO DA BOIA

### Botafogo x S. Christovão

Botafogo 3 x 1

Foi simplesmente encantadora a tarde sportiva de domingo ultimo! O céu por cima, o campo por baixo, os jogadores em cima do campo e por baixo do céu!

Um juiz completo como o sr. Lais, que se fez acompanhar de quatro auxiliares e um apito. Um encontro interessante sob todos os pontos de vista, menos nos dos que, mal collocados, nada puderam ver do jogo.

A esquadra botafoguense, demonstrando preparo e treno, ha muito afastados da rua General Severiano, conseguiu sobrepujar o forte conjuncto da rua Figueira de Mello.

O team do Epaminondas (que tambem é bahiano) mais parecendo um combinado da terra de Ruy Barbosa, soube resistir e atacar com denodo as linhas do «glorioso».

Logo no principio do jogo, o maior de todos os bahianos, dando bôlo no allemão, sapecou nas redes sob a guarda de Haroldo, uma enorme esfera de couro.

Amadeu Macedo, Magalhães Corrêa, Vallim e Barreiros, de mãos dadas, cantavam a ciranda, cirandinha, vamos todos cirandar...

Os adeptos do Botafogo, roendo as unhas, pouca confiança depositavam nos jogadores do seu club, quando o dr. Luiz Martins da Rocha, querendo responder na altura, mandou que Petiot (o bahiano do Botafogo) fantasiasse um school e puzesse a bôla em pleno carnaval.

Depois de satisfeita a vontade do capitão do club local, Elviro tambem quiz entrar na folia e, depois de tomar uma sôpa vinhaesiana, desfechou um 420 mascarado de centro! Carnaval, desconhecendo a pelota, só conseguiu segural-a, quando a mesma dormia na rede, acariciada pela brisa que vinha de Copacabana.

Dornellas, julgando ser falta de exercicio a desvantagem de seu team, quiz passar por cima de Palamone; Vinhaes, querendo pôr em prova a resistencia das grades que cercam o campo, escolhe Elviro para projectil; Martins fica tão atrapalhado que confunde Riva com a bôla, e obriga o mignon meia-direita a assistir o jogo deitado.

Aproveitando o desnorteamento do adversario, o team de Palamone consegue mais um ponto, garantindo a victoria pelo score de 3 x 1.

Como no encontro principal, o Botafogo conseguiu sair victorioso nos segundos e terceiros teams pelos scores de 4 x 1 e 3 x 0.

Parabens ao grande Lulú, pelo resultado dos seus esforços.

### Bangu x Flamengo

Bangu 4 x 2

Quem tivesse assistido á victoria do club suburbano sobre o Botafogo, não podia em absoluto ficar surpreso com o resultado de domingo ultimo.

O campeão de terra e mar, embora tivesse jogado com o seu quadro completo e em forma, não pode resistir á pressão formidavel do quadro de Antenor.

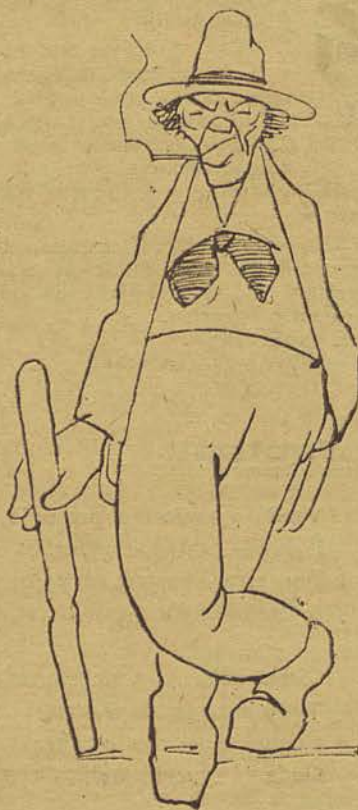
E' facil imaginar a desillusão provocada pela derrota do Flamengo, no espirito de algum associado do club rubro-negro. Para não citar innumeradas opiniões, basta dizermos que o dedicado flamengo, Eduardo Guerra, disse por occasião do «Torneio Initium»:

— Isto não tem importancia, nós queremos é quando chegar o fim do anno vêr o Flamengo com mais um campeonato.

Milton Caldas, um dos mais esforçados directores do Club da rua Paysandu, declarou em uma rôda:

— O nosso team está o succo, e eu só não annuncio o campeonato porque Sisson está no sul.

DR. CACETE



Nem um barulhinho para divertir-me.

Se sportmen como os citados assim falam, é porque realmente o campeão do anno passado está em perfeita forma; e no entretanto a victoria do Bangu não foi das mais dificeis, o que muito abona em favor do preparo do quadro suburbano.

A derrota do Flamengo não quer dizer que o seu team esteja fraco; é simplesmente a affirmativa de que o Bangu é dos mais fortes.

Prepare-se o Fluminense convenientemente, se não quizer voltar do longinquo campo banguense, como voltaram os seus companheiros de zona.

«D. Quixote» felicita a directoria do Bangu pela brilhante victoria alcançada.

### QUAL DOS DOIS NÃO FOI AO BANGU'?

Do «Jornal do Brasil» de 25 do corrente.

«E' digno de registro o modo cortez porque o sr. Valentim Rodrigues, associado do Bangú, tratou os representantes da imprensa, dispensando-lhes todas as attentões e impedindo que, mais uma vez, se registrasse a invasão do recinto destinado aos chronistas».

«Do «Imparcial» da mesma data: PARA A DIRECTORIA DO BANGU' PROVIDENCIAR

«Hontem por occasião do jogo, o recinto reservado nas archibancadas para os chronistas sportivos, foi invadido por um grande numero de pessoas extranhas á imprensa e que nem ao menos faziam parte do quadro social do Bangú.

Essa «assistencia», pouco contida nos seus impetos, prejudicou bastante a função dos chronistas que andaram ás tontas com berreiros e gritarias, etc.

Solicitamos a attenção da directoria do Bangú, para que não consinta na repetição desse facio».

## TURF

Damos abaixo o resumo geral das corridas realizadas no domingo ultimo:

Pareo Experiencia --- Ferro-Mordomo.

Pareo Major Suchom --- Aventureiro-Garimpeiro.

Pareo Ypiranga --- Misteriosa-Categarica.

Pareo Dezeseis de Julho --- Las Palmas-French Vania.

Pareo Grande Premio Henrique Possollo --- Mirante-Mirasal.

Pareo Guanabara --- Alpha-Ypejuca.

Pareo S. Francisco Xavier --- Moscatel-Quebra.

Pareo Consolação--- Saltyra---Wilson.

Movimento geral de apostas 164:379\$000.

# Bellas-Artes

Notícias da S. B. B. A.  
(Séde: Rua Uruguayana nº 22, 2º andar. Escadas de madeira.)

O dr. Bruno Lobo, presidente da S. B. B. A., tem passado muito bem, obrigado.

Realizou-se, quarta-feira ultima, a sessão ordinaria da 2ª legislatura da S. B. B. A.

A pedido, a acta foi lida pelo esculptor Francisco de Andrade.

Em seguida foi lida a materia de expediente que constou de um telegramma de congratulações da S. Argentina de Bellas-Artes, pela mudança da estação; officio do Club dos Fenianos explicando o motivo porque a «Cleopatra» do associado André Vento ainda não foi pendurada á parede do salão de dansas; circular do professor Baptista da Costa annunciando que a commissão do Centenario espera a conclusão das obras da cathedral para o inicio da reforma do edificio da Escola.

Passando-se á ordem do dia, o gravador Adalberto Mattos levantou-se visivelmente commovido e protestou contra a falta de concurso para a confecção das medalhas commemorativas.

O dr. José Mariano levantou-se dizendo que, apesar de se tratar de um «Mattos», não dava a sua opinião sobre o caso, visto o gravador não ser paizagista.

Não havendo mais nada de urgencia a tratar, levantou-se a sessão, no meio do mais entusiastico delirio.

Tem causado extranheza, nos circulos artisticos desta capital, o facto do sr. Presidente da Republica não ter visitado a Exposição Augusto Petit, nem mandado adquirir trabalho algum do emerito professor.

Consta que o distincto artista partirá para a Europa, em companhia do professor Petrus Verdie, desilludido com a nossa terra e a nossa gente.

Podemos assegurar que ultrapassa á do pintor Parreiras a proxima exposição Argemiro Cunha.

A exposição será inaugurada após a reforma do edificio da Escola.

Flexa Ribeiro está escrevendo uma obra grandiosa sobre a nossa historia artistica, para as festas do Centenario.

A obra será illustrada pelo Heitor Malagutti, quasi professor da cadeira do Flexa, na Escola de Bellas-Artes.

Terra de Senna.

Trecho de uma chronica de Vina Centi, em «O Imparcial» :

«O illustre professor adora Gluck, Chopin, Mandelssohn, Back, e interpreta de uma forma tocante algumas producções sentimentaes, etc., etc.»

Está ahí um que entende perfeitamente de musica : interpreta-a de um modo «tocante».

E quando, nas ruas, não tem á mão o instrumento, fal-o de uma maneira... «assobiante» !



## Na estação da Luz

O comboio está prestes a sair. O guarda trem agita a bandeirinha, trilla o seu apito, e, immediatamente, a locomotiva começa a bufar num esforço immenso, para arrastar toda aquella serie de vagões.

Nisto, um viajante desce a toda furia a escada que conduz á gare, e corre para tomar o trem.

O guarda, porém, salta-lhe á frente, impedindo-o na sua tentativa, dizendo-lhe:

— O regulamento prohibe que se tome o trem em movimento!

O viajante tenta desenven-cilhar-se, e, vendo que nada consegue, abraça fortemente o guarda-trem e segura-o até o comboio passar, exclamando:

— A lei é igual para todos.

Maneco.

Tonico dos nervos, do sangue e dos musculos. GOTTAS Physiologicas. Em qualquer pharmacia ou drogaria. Deposito: 1º de Março, 9 e 11 — Rio — Vidro: 5\$800.



O parafuso da morte

O governo já tomou providencias.

E' excusado procurar vantagens em preços eguaes ás que offerece a

# A' BRAZILEIRA

LARGO DE S. FRANCISCO, 38-42

Continuam em todas as secções as Grandes vendas de Saldos FIM DE ESTAÇÃO.

A CRISE EM MODA



— A moda segue o cambio, minhas senhoras; vejam como desce decotação...

**Ostras & Mariscos**

No Ministerio da Marinha da Pandegolandia, junto a cujo governo Ramidoff é ministro *pro domo nostra*, reuniu-se uma grande comissão de technicos. Era esta composta dos mais distinctos officiaes da Armada, vendo-se, entre outros, Silvoff, Cunheieff, Carvalhowsky, Santosiew, Pereirinine, Fonsecaovitch.

O fim de tão importante reunião era a apresentação de projectos, e respectiva discussão, sobre o programma naval a ser adoptado pelo florescente paiz.

Carvalhowsky foi o primeiro a apresentar o seu projecto, arrancado da solução de mais de mil problemas de jogo de guerra, ao qual fazia acompanhar uma bella estampa elucidativa, onde uma fieira de brutos couraçados desaparecia na beirada do cartão, encimados por uma nuvem de aeroplanos — pernalongos e guardados á distancia por um cardume de submarinos mastodontes, tudo colorido com as cores mais vivas.

Cunheieff mostrou a sua organização, discutindo o assumpto, solidamente baseado nos regulamentos das marinhas chinesa, japoneza, italiana, americana, franceza, peruana, russo-sovietica, yugo-slovica, tcheco-slovaca,

paraguaya, boliviana, ingleza, suissa, dinamarqueza, afganistanica, etc., etc.

Fonsecovitch entrou em conta com o pessoal necessario para guarnecer a nova esquadra e, do pessoal, deduziu o calibre dos canhões e a espessura das couraças.

E assim por diante: cada qual ia apresentando a sua luminosa idéa e fazia barulho para que ella fosse acceita *in totum*, vencendo a dos outros.

O presidente, que tinha que escolher e decidir, viu-se abarbadado. Reuniu, entretanto, a chusma de calhamaços e deu-se a um exhaustivo trabalho de synthese, tirando de cada projecto o que lhe parecia melhor, o succo. Conseguiu, assim, conciliar todos os projecteiros, que ficaram muito satisfeitos, pois de cada um ia um pedaço da propria alma na solução final.

O governo recebeu, enfim, o projecto approvedo do programma naval que tinha a executar, contou os nickeis, e entregou-o a uma casa estrangeira para que o construísse.

Passou-se o tempo e a esquadra foi construida. Ao chegar, porém, em aguas de Pandegolandia, todos se admiraram dos novos typos de unidades que lhe eram fornecidas para sua defesa naval: bellos couraçados de 45.000 toneladas, em cujo convez, entretanto, se alinhavam baterias e baterias de tubos de torpedos;

*destroyers* esgulos, velocissimos, arcando com uma torre de canhões de 16 pollegadas;

submarinos de grande tonelagem, capazes de submergir em meio segundo, armados com trinta canhões anti-aereos;

esclarecedores rapidissimos, finos como agulhas, mas apertados de um lado e doutro por couraças de 12";

cruzadores de batalha potentissimos, mas com a velocidade de 7 milhas e meia em... duas horas.

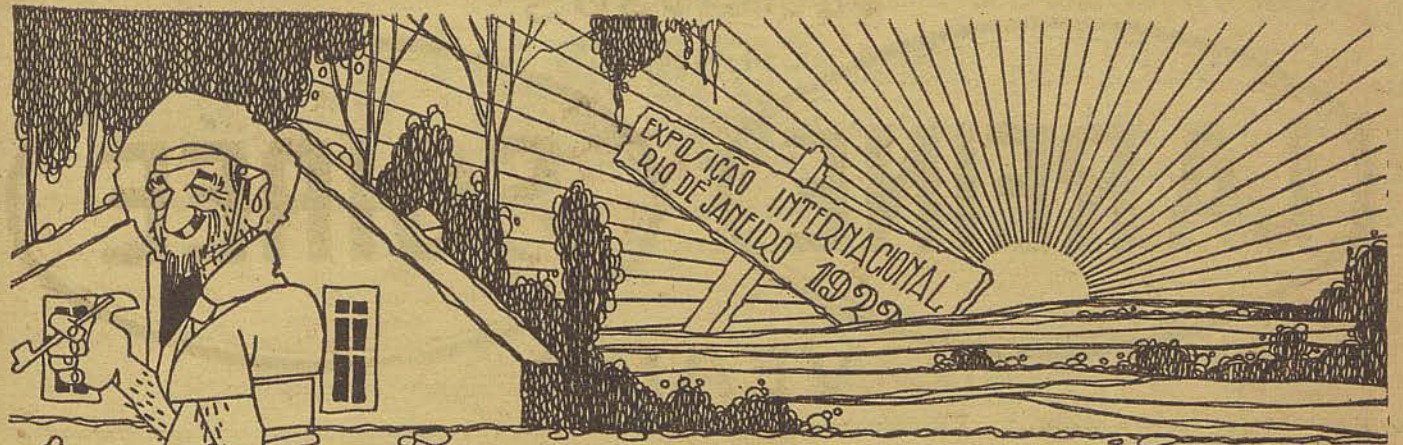
E mais typos de navios auxiliares, em que o presidente da grande comissão technica custou a descobrir as idéas luminosas, mas inabalaveis, de seus antigos presididos...

Q. Tuttl.



Um successo continuo é o que caracteriza, sempre, uma peça levada á scena nos theatros da Empresa Paschoal Segreto.

Provam-no sobejamente as peças representadas no S. José e no S. Pedro, "Pum!", a bellissima opereta de Arthur de Azevedo e "Essa nega que me dá", burleta dos irmãos Quintiliano.



## A opinião do Jéca

— *Exposição internacioná? Quá! O Brasil não comparece.*

O coronel Marcolino ia entrando com um amigo na sala contigua á salinha do café.  
— Entremos aqui! disse ao amigo.  
O sr. Arlindo Leoní para o deputado paulista:  
— Chi! Quem entra com você em qualquer lugar leva sempre um symptoma pouco recommendativo!...

Instantaneos

Os novos! Que piedade enorme causa aos observadores certos typos que estreiam na Camara, nesta hora de reconhecimentos!

Elles entram cheios de dedos, alheios a tudo e a todos, num acanhamento doloroso. Quando são apresentados a qualquer jornalista, ai delle! Não o deixam mais. São uma especie de frieira. Rõem-lhe a paciencia com perguntinhas repetidas e futeis, num esforço doído para intimidadas.

Agora mesmo um novo do Ceará foi sorteado para uma das commissões de inquerito e andou pelo Monrôe a indagar onde ficavam as salas das *missões*, como elle dizia.

Um maldoso encaminhou-o ao corredor das micções...

O sr. Palmeira Ripper para o sr. Francisco Peixoto, o mais velho dos novos mineiros:

— O Chico Sá é cearense, não é?  
— Não, senhor. É mineiro.  
— Mas me garantiram que elle foi creado com leite de cabra cearense...

Numa roda em que se achava o sr. Luiz Domingues falava-se na prodigalidade dos *Franciscos*, na bancada mineira.

— Em Minas, agora, tudo é Chico. Estamos com uma bancada franciscana.  
— Se é de Chicos, a bancada é de chicana, obtemperou o sr. Luiz Domingues.

Rialto.

## XIQUOTICE

Pelo habeas-corporus pedido  
Para ingressar no Senado,  
Pifer, senador ferido  
No seu direito sagrado,  
Segundo já tenho ouvido,  
Foi muito felicitado.

Hontem fazia o Alfredo Ellis,  
Que é tido por engraçado,  
Um *jeu de mots* nada réles  
Sobre o caso tão falado:  
— Foi muito citado o Felix  
Ou muito felicitado?

## Flagrantes do Monroe

Galeria dos heróes

Francisco Campos

Mal o primo vagido em Minas déra, da vida entrando o rustico procento, houve um sussurro largo em toda a esphera e o vaticinio se ouviu logo: — «é um genio!»

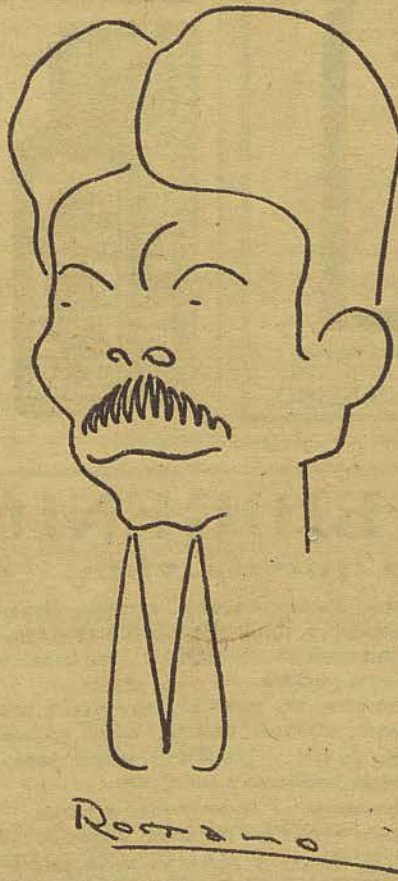
Condor implume e inda no berço, a austéra voz do Senhor ouviu a um servo: — «Empenne-o». Prêsto, um barulho de aza encheu a esphera, aos primeiros adêjos da ave-genio!

E a partir dessa estrêa surprehendente, Minas passou a ser gaiola estreita para os surtos do passaro fecundo.

No Monrôe entrou vestindo—é voz corrente— uma camisa de uma côr suspeita, a mesma que vestira—vindo ao mundo...

Na quarta commissão de inquerito. O sr. Abner Mourão apresentara seu trabalho escripto, contestando o diploma do sr. Geraldo Vianna, candidato espirito-santense. O sr. Villaboim, relator, lia a volumosa contestação, asseiadamente dactylographada em papel côr de rosa. Por traz delle o sr. Monjardim, companheiro de partido do candidato contestado, acompanhava a leitura, movendo, com inquietação, o pescoço, de hora em hora.

O sr. Metello para o Abner:  
— O Monjardim está nervoso. Se a corrida é de pescoço, garanto que você sae perdendo...



Chico Valadares.

D. QUIXOTE

DELICIOSOS  
CIGARROS

LA REINE

SOIRÉE

VEADO



É o melhor botão do mundo. Feito de uma só peça, chapeada a ouro, não vai ao fogo, não tem emenda nem solda. Não suja nunca, não se quebra nem se estraga. Não seja logrado com o botão ordinário que suja a camisa e a pelle e fica preto. Veja no botão verdadeiro a marca KREMENTZ, a única que é garantida para sempre.

Kremenz & Compagny  
Newark N. J.—U. S. A.

Companhia Mercantil Pan-Americana  
REPRESENTANTE

CAIXA POSTAL 1823 RIO DE JANEIRO

Perante a Comissão respectiva o Mauricio de Lacerda defende, eloquente, a sua eleição. E fala:

— Na «urna» livre... Na bocca da «urna»...

A verdade da «urna»...

— Quem é esse?— indaga um deputado novo.

E o Nicanor, entusiasmado:

— Não vê? E' um dos «urnamentos» da Camara!

E fugiu.

ELIXIR DE INHAME



DEPURA  
FORTALECE  
ENGORDA

VINHO BIOGENICO

(Vinho que dá vida)

Para os doentes convalescentes, das pauperas, dos neurasthenicos, azemicos, dyspepticos e anemicos. Poderoso tonico e estimulante da "Vitalidade", o VINHO BIOGENICO é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca.

É o fortificante preferivel nas convalescenças, nas molestias depressivas e consumptivas, (neurasthenia, anemia, lymphatismo, dyspeptias, adynamia, cachexia, arteria sclerosa), etc.

Reconstituinte indispensavel ás mulheres, durante a gravidez e após o parto, assim como ás mães de leite. É um poderoso medicamento bioplastico e lactogenico.

Consumido diariamente pelas comunidades mediterraneas

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias. Depósito Geral:

PHARMACIA E DROGARIA de — FRANCISCO GIPPONI & C.  
Rua 1ª de Março, 18 — Rio de Janeiro



Tres verdades solennes :

Para o corpo — Saude

Para a alma — Socego

Para o cabelo — Pilogenio

Lembrem-se disto :  
A falta, a queda, o enfraquecimento do cabelo, as caspas, etc., só cedem com o poderoso tonico

Pilogenio

ENCONTRA-SE nas pharmacias e perfumarias.

# Bebam SÃO LOURENÇO

As melhores aguas Mineraes Naturaes  
Proprietaria: Cia. VIEIRAS MATTOS  
ALFANDEGA, 95

Telegrammas de Santiago informam estarem os animos exaltados com o acto do Perú, mandando sondar as proximidades da ilha do Coronel.

— E quem é esse Perú que está explorando o Coronel ?

— E' simples, filho! — informa o João Sem Telha.

E ao ouvido :

— E' o gigolô...



**GRATIS** — Si quer ser feliz em negocios e em amizades, gozar saude, não perder no jogo, aprender a hypnotizar e a magnetizar, educar a vontade, augmentar a memoria, ser clarividente, conhecer a fundo a magia, livrar-se das influencias extranhas e dominal-as, vencer as difficuldades da vida e alcançar a felicidade, e a paz, peça já o Mensageiro da Fortuna, dá-

se em mão ou manda-se pelo Correio, gratis, a quem enviar este annuncio ou citar o nome deste jornal. Só para adultos e não analphabetos. Escreva para Aristoteles Italia, á rua da Misericordia 16, sobrado ou rua S. José 6, loja. Mande-nos seu nome e endereço completo, hoje mesmo.

Sabonete

**SANITOL**

O melhor

e mais perfumado



No banho, o essencial é o sabonete

**SANITOL**

A' VENDA EM TODAS AS CASAS DE 1ª ORDEM

Unico Depositario: Otto Schuback & C.  
Rua Theophilo Ottoni n. 95—Rio

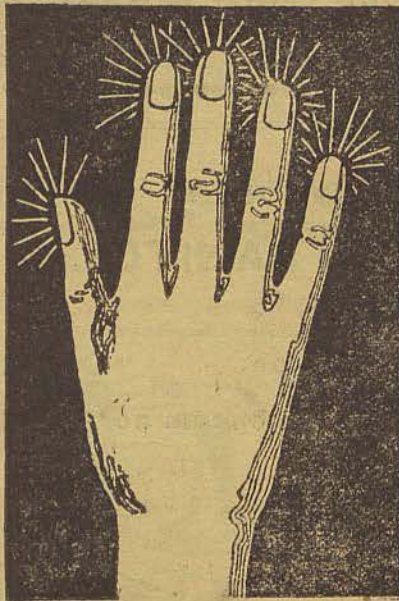
## Gaderneta de Contas Correntes Limitadas do Banco do Rio de Janeiro



DATA		IMPORTANCIA	DEVE		HAVER	
1921						
Janeiro .....	1	Um conto de réis.....			1	000 000
		Depositado em uma conta limitada neste Banco rende de juros annualmente cincoenta mil e seis centos réis.....				50 600
		TOTAL.....			1	050 600

# UNHOLINO

Com o uso constante do UNHOLINO as unhas adquirem um extraordinario brilho e linda cor rosada, que não desaparecem, mesmo depois de muitas lavagens das mãos.



Tijolo 1\$000  
Pó 1\$500  
Verniz 2\$000  
Pasta 2\$500

Pelo correio mais 500 rs.

Cuidado com as muitas imitações, todas prejudiciaes ás unhas e á pelle.

A' VENDA NO DEPOSITO GERAL:  
PERFUMARIA **A' GARRAFA GRANDE**  
RUA DA URUGUAYNA, 66  
Exijam UNHOLINO

## DINHEIRO-PENHORES

Até mesmo 200:000\$000 empresta a AUXILIADORA sobre penhores de joias, metaes, estatuas, pianos, moveis, louças, roupas de cama, meca e de corpo, tapetes, cortinas, etc.

Rua Sete de Setembro, 207  
Telephone Central 4256

## ASCARIDOL

Expelle os vermes e dá vigor ás creanças. Na opilação, applicam-se 3 doses — uma de 15 em 15 dias.

### O RESULTADO DO CONCURSO

que consistiu em escrever, com as letras das palavras REI ALBERTO, o melhor numero de palavras em portuguez, foi o seguinte: Recebemos 978 cartas. Expurgadas as palavras que não obedeceram ás condições propostas, o primeiro premio — um relógio-pulseira de ouro — coube á Srta. Judith R. Magalhães — Bahia — que apresentou 1752 palavras; o segundo — um relógio-pulseira de prata — coube a Srta. Bertha de Oliveira Costa — Curitiba — que apresentou 1680 palavras; o terceiro — um relógio-pulseira de nickel — coube á Srta. Sylvia Brauca de Mattos — S. Paulo — que apresentou 1421 palavras.

O LIQUIDO

## ZAZ-TRAZ

Limpa e Conserva os Metaes

J. A. SARDINHA — RIO

## MILA

Pó de arroz adherente com perfume agradável e persistente. Caixa 2\$500. Nas perfumarias de 1º ordem e na Rua Uruguayana n. 66.

PERESTRELLO & FILHO

Da United Press :

«PARIS, 20 — Foi roubada do salão nacional desta capital a estatua de bronze, representando a Virgem, de Alfred Lenoir».

A policia tomou conhecimento do rapto, afim de verificar, depois de rehver a obra d'arte, se a «Virgem» continua a ser... s «Virgem».

Os mineiros inglezes resolveram continuar em greve, declarando serem as propostas dos patrões, para um accordo, visivelmente «vagas».

Diante de propostas «vagas», elles resolveram, então, que não iriam na «onda»...

Dyspepsias, pleurisias, tosses de qualquer natureza, dores no coração, rins, ou noutra qualquer parte do corpo, são prontamente aliviadas e em seguida curadas, com a applicação do



## EMPLASTRO POROSO EXCELSIOR

Unico depositario — Ambrosio Lameiro  
Rua S. Pedro 133 — Rio de Janeiro



## Verdadeiramente inoffensivo

O illustre clinico da villa de Herval, sr. dr. Ramon Xamuset, depois de tel-o usado em sua vasta clinica, diz:

Attesto que prescrevo em minha clinica o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, formula do pharmaceutico Domingos da Silva Pinto, preparado no acreditado laboratorio da pharmacia Eduardo C. Sequeira, conseguindo sempre magnificos resultados nas molestias do aparelho respiratorio. Não receio em aconselhar-o constantemente, por ser um excellente balsamico e sedativo nas multiplas fórmulas de tosse, e póde ser preferido a outros preparados congeneres, por ser inalteravel e verdadeiramente inoffensivo. Herval, 25 de março de 1918 — DR. RAMON XAMUSET.

Este excellente remedio contra a tosse, bronchites, thistica no começo, resfriados, catarrho pulmonar dos velhos e das crianças, acha-se á venda em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio da campanha. O seu preço modico está ao alcance da bolsa mais modesta. Pedir sempre o verdadeiro medicamento: PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE.

### DEPOSITO GERAL

Drogaria Eduardo C. Sequeira --- PELOTAS, Rio Grande

Depositarios no Rio: J. M. Pacheco, Araujo Freitas & C., Rodolpho Hess & C., Araujo Penna & Filhos, Granado & C., J. Rodrigues & C., V. Ruffier & C. E. Legey & C., Silva Barbosa & C e Freire Guimarães & C.

Em S. PAULO: Baruel & C., Vaz de Almeida, Figueiredo & C., J. Ribeiro Branco, Comp. Paulista de Drogas e Bralio & C.

## ÁS MÃES

Quereis a saúde de vossos filhos? Quereis vel-os fortes e sadios? Dae-lhes o VERMICIDA CRUZ que é o melhor remedio para expulsar os vermes (lombrigas) que são os perigosos inimigos da saúde das creanças. Depois de o usar, as creanças tornam-se alegres, o somno socegado, desapparecendo as convulsões, colicas, etc.

Em todas as boas pharmacias

Depositarios para o Brasil: Oliveira & Cruz  
ASSEMBLÉA, 95 — Rio de Janeiro



Porque pagar 15\$000 por um afiador de aço, quando pode adquirir um de *Carborundum* pela insignificante quantia de 4\$000 em qualquer loja de ferragens ou nos Agentes

GLOSSOP & C.

Rua da Candelaria, 57

RIO DE JANEIRO

## Patriotismo

### politico

Politica

Patriotica ?!...

E' critica,

E' exotica,

Cahotica,

Rachitica,

Chlorotica,

Mephitica,

E invalida,

E esqualida,

E publica...

Que endemica,

Pandemica

Republica!

SAULO

## As Pastilhas do Dr. Richards

não pertencem á classe de preparados constantemente offerecidos ao publico a titulo de panacéa para curar todos os males e que, na realidade, não curam nenhum. Não são um cura-tudo, mas sim um digestivo tonico e reconstituinte que combate e cura de raiz todas as affecções estomacaeas e suas derivadas.

### Milhares de ex-pacientes dizem

que as Pastilhas do Dr. Richards são o melhor remedio conhecido para toda a classe de perturbações intestinaes causadas pelas más digestões. Curam as ardencias, a inchação do ventre, as colicas, os suores nocturnos, o mau gosto de bocca, a melancolia, as palpitações excessivas do coração e, emfim, todos aquelles symptomas provenientes de más digestões, sendo, portanto, um remedio do mais efficaz que se conhece. Contêm os elementos indispensaveis para o fim, e a prova mais convincente é que milhares de pessoas de todos os paises testemunham emphaticamente que

### Curam a dispepsia

e as más digestões; conduzindo rapidamente ao recobro da saúde perdida.

Os LAXOCONFITOS do DR. RICHARDS são um tonico LAXATIVO efficazissimo, ideal para tirar e prevenir a prisão de ventre, tão perniciosa e frequente nas más digestões e seus numerosos efeitos.

# FIGURINOS

Acham-se á venda  
MODA DE PARIS

de ABRIL

O melhor, mais elegante e mais barato figurino em portuguez

Preço Capital 1\$200. Estados 1\$500

CHIC INFANTIL N. 8

2\$000

Preço Capital 2\$500

BLUSAS PARISIENSES N. 7

Preço: 2\$000, pelo correio 2\$500

ROMANCES FRANCEZES e INGLEZES  
dos melhores autores

Grande variedade de revistas e figurinos estrangeiros

**CASA A. MOURA**

RUA DA ASSEMBLEA, 79 - Rio de Janeiro

No escriptorio do hotel o Abelardo põe o phone ao ouvido e queda-se em silencio. Vinte minutos depois o gerente pergunta-lhe:

- Não lhe deram ainda ligação?
- Já.
- Porque, então, não fala?
- Não posso.
- ?...
- Estou ouvindo uma descompostura de minha mulher!

# O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rápida nas Loterias e oferece maiores vantagens ao publico.

As casas que mais sortes têm distribuido.

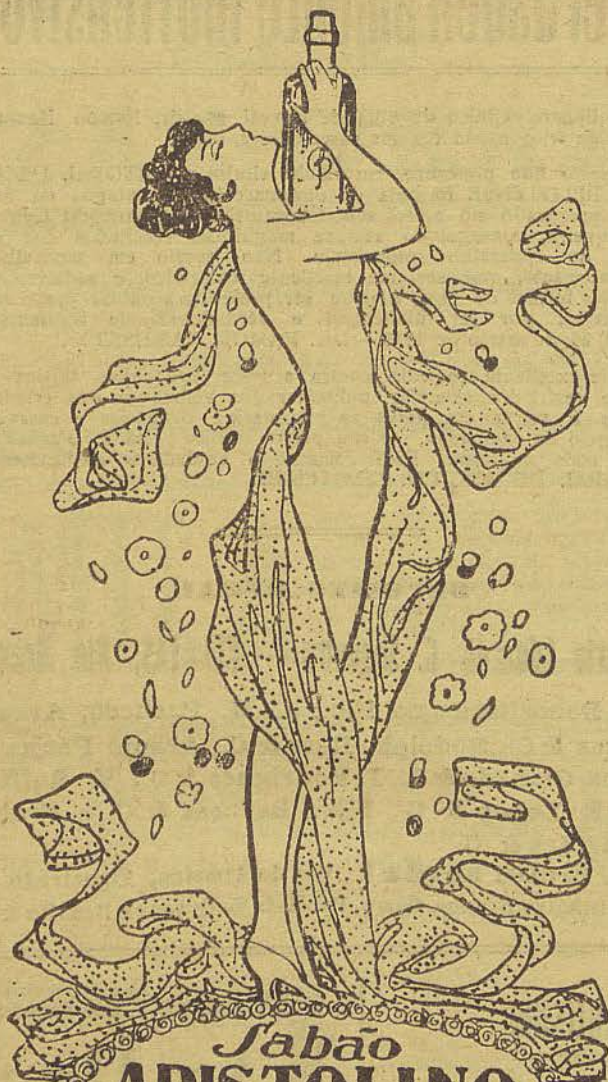
MATRIZ:

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAL:

R. DA QUITANDA, 79

(Canto Ouvidor)



Jabão  
**ARISTOLINO**

EM FORMA LIQUIDA

Para o BANHO GERAL ou PARCIAL, para as MOLESTIAS da PELLE, para a CASPA

### PARA COMBATER

Manchas	Cravos
Sardas	Vermelhidões
Espinhas	Comichões-
Rugosidades	Irritações
Dôres	Contusões
Eczemas	Queimaduras
Darthros	Inflamações
Golpes	Frieiras
Feridas	Perda do cabello

Poderoso ANTISEPTICO, CICATRISANTE, ANTI-ECZEMATOSO, ANTI-PARASITARIO, COMBATE E EVITA O SUOR FETIDO DAS MÃOS E DOS SOVAGOS, LIMPA E AMACIA A PELLE.

VENDE SE EM TODA A PARTE

Deposito: Drogaria ARAUJO FREITAS & C. — Rio

# IODOLINO DE ORH

Precioso succedaneo do óleo de fígado de bacalhau, das emulsões e das preparações iodadas. -- O melhor tónico para crianças e pessoas anêmicas. Fortalece e engorda em poucos dias. Receitado diariamente por notáveis clínicos, que attestam o seu alto valor therapeutico.

LEIAM OS ATTESTADOS

## FLORES BRANCAS, SIGNAL DE ANEMIA

Em pouco tempo, com uso de medicamento fortificante apropriado, ficou completamente curada.

Durante muito tempo soffri de grande anemia, sendo muito magra e pallida; tinha constantemente dores nas costas, suava muito, sobretudo de noite, tinha flores brancas e meu cabello cahia aos punhados, devido á grande fraqueza.

Depois de usar muitos remedios, experimentei o «IODOLINO DE ORH» e, com o uso sómente deste poderoso medicamento, em menos de um mez estava livre de meus incommodos, ficando, em pouco tempo, forte e com uma saude e bem estar que não esperava mais gosar.

Póde e desejo que faça desta declaração a maior publicidade

Recife, 28 de Março de 1911.

Gabriella de Castro Martins.

O IODOLINO DE ORH, que reúne em si todos os principios fortificantes do Oleo de Bacalhau e outros necessarios ao organismo, sem os inconvenientes do Oleo de Bacalhau, que o estomago de muitas pessoas não supporta, restitue em pouco tempo as forças perdidas e cura radicalmente a anemia e todas as suas manifestações: Escrofulas, Rachitismo, Flores Brancas, Inappetencia, etc., etc.

Em todas as Drogarias e Pharmacias do Brasil — Agentes geraes:  
HERMANO BARCELLOS & C. 1 de Março, 100-Rio-Em S. Paulo: BARUEL & C.

# FIDALGA

A INCOMPARAVEL CERVEJA DA  
**BRAHMA**

Pura, clara, saborosa!  
Examinem as capsulas!

CAPSULAS PREMIADAS!

Deliciosos Refrigerantes

Berquis, Ginger-Ale,  
Sport-Soda, Soda Limonada,  
Soda Limonada especial,  
Grenadine,  
Agua tonica de quinina.

Bebidas

sem alcool

Comp. Cervejaria Brahma

Entrega a domicilio :: Teleph. V. 111

## Companhia Nacional de Navegação Costeira

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

Viagens para o Norte e Sul. Saídas do Rio  
às quintas, sabbados e domingos.

VAPORES

Itajuba, Itapema, Itauba, Itapuca,  
Itapuhy, Itabera, Itaquerá, Itatinga,  
Itassucê, Itagiba, Itapura, Itaperuna,  
Itapacy, Itaituba, Itaipava.

A Companhia recebe encomendas até á vespera da sahida dos seus paquetes no armazem n. 13 do Cães do Porto (em frente á praça da Harmonia). A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

Os srs. passageiros de primeira e terceira classes e os volumes de bagagem que aos mesmos se faculta levar consigo em viagem, serão conduzidos gratuitamente para bordo em lancha que partirá do Cães Pharoux uma hora antes da partida para a sahida do vapor.

A bagagem do porão deverá ser levada ao armazem n. 13, Cães do Porto, até ás 5 horas da tarde da vespera da partida. Para passagens e mais informações no escriptorio de

**LAGE IRMÃOS**

**AVENIDA RODRIGUES ALVES**

(Esquina da rua Antonio Lage)

*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## **BROMILIADAS**

CANTO III

XCV

Em Campos de Jordão (onde demora  
De cada anno que passa a terça parte)  
A tossir e a escarrar eu vi a nora  
Do Affonso, que é cunhado do Duarte:  
«Cuidado - disse á lívida senhora -  
Não vos confiéis aos medicos sem arte,  
Que esses allados são da fêa morte,  
Pois lhe dão, sem escrupulo, mão forte».

XCVI

Eis vem doutor Miguel, que bem parece  
Ser bastante entendido em medicina:  
Minhas proprias palavras enaltece  
Com phrases que lhe a fama tornam dina:  
"Tosse - lhe diz - não ha, por mais refece,  
Que resista ao BROMIL, dona Enedina:  
Desse xarope meio vidro apenas  
Livra doentes pulmões de duras penas.

**Tosse?... BROMIL!**